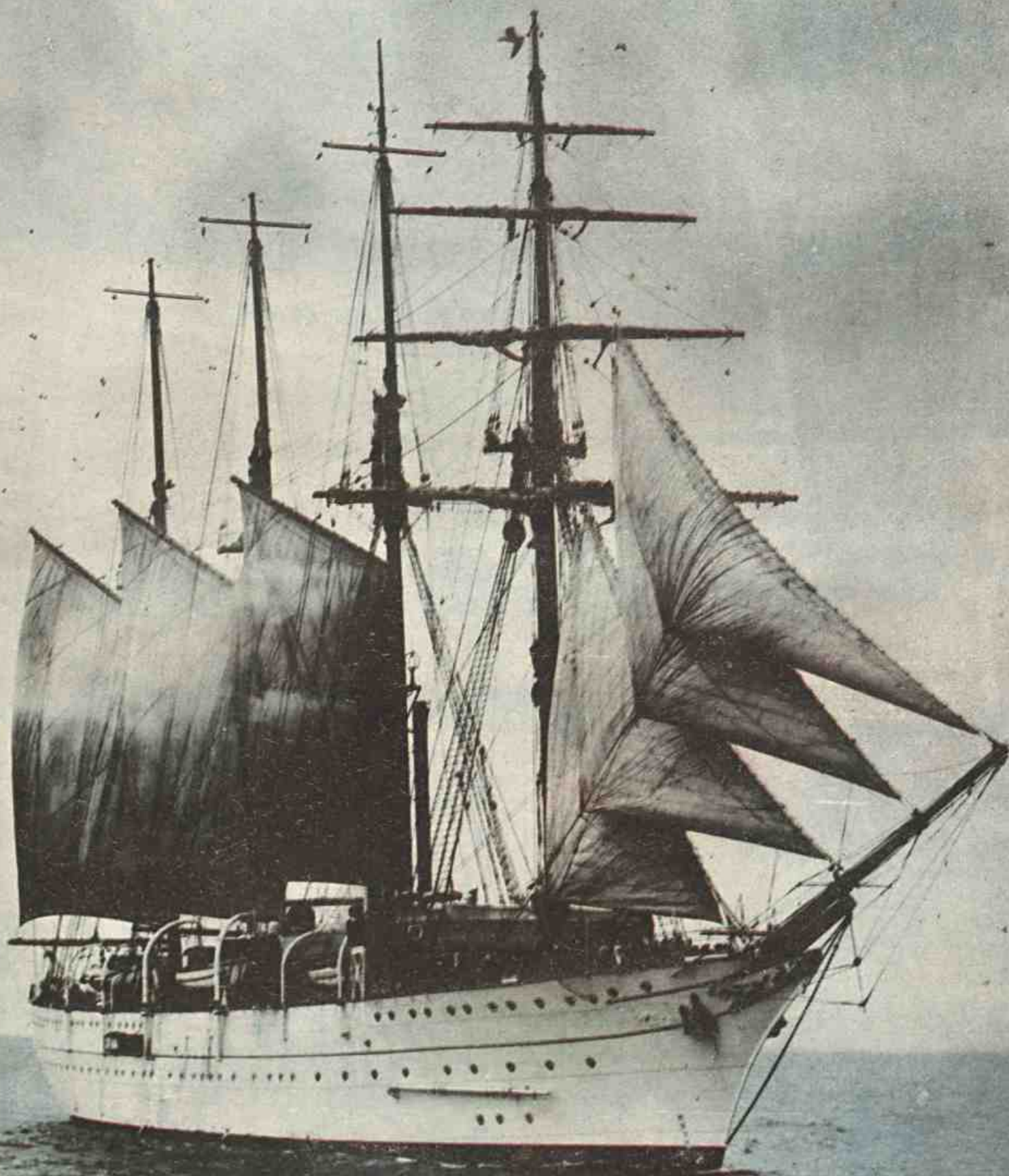
ANNO XXXIII
NUMERO 75
8 - 11 - 1934
Preço 1$200

O MALHO

ALMIRANTE SALDANHA,
o navio-escola brasileiro.

PÓ DE ARROZ

Roger Cheramy

QUALIDADE FINISSIMA

PREÇO POPULAR

RHEUMATISMO?

ESSENCIA PASSOS

SÃ MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES ÁS FUTURAS MÃES

Livro premiado pela Academia Nacional de Medicina (medalha de ouro) premio Mme. DUROCHER.

do Prof. Arnaldo de Moraes

Livraria PIMENTA DE MELLO — 34, Trav. Ouvidor — Rio

Preço 10$000

"LUZES FEMININAS"

Opusculos Mensaes, de 64 paginas para Moças e Senhoras — Assignatura annual: 12$000 — Rua dos Invalidos, 42 — Rio.

LITTERATURA — FORMAÇÃO — INFORMAÇÃO

CAMOMILINA

O GRANDE REMEDIO DA DENTIÇÃO INFANTIL

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880

Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos:

A LAMPADA QUE SE APAGOU

Poesia de Olegario Marianno – Illustração de Aloisio

UMA RESPOSTA DE DEODORO

Chronica historica de Oswaldo Orico — Illustração de Fragusto

AMOR?

Conto de Joaquim Nogueira — Illustração de Cortez

IMPRESSÃO MORAL

Conto de Orlando de Souza —Illustração de Storni

CLUB CONTRA OS SUICIDIOS

Chronica de Berilo Neves — Illustração de Théo

COMO NASCEU A REPUBLICA

Chronica historica de Theodomiro Pereira

ACREDITEM OU NÃO...

Texto e illustração de Storni

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino - De Cinema - Carta Enigmatica - O Mundo em revista - Broadcasting - Nem todos sabem que - etc...

Caixa d'O Malho

FLAVIO MACEDO (Rio) — Phrase rebuscada não é synonymo de poesia. Esse brilho de palavras complicadas e sonoras, disfarçando mal surrados logares communs, é brilho de pedraria falsa. Estou vendo que V. tem imaginação para produzir poemas em prosa acceitaveis. Mas está mal orientado.

JAMIL (?) — Eu admitto a literatura decadente, mas quando é literatura de verdade, 100% literatura. Mas não admitto a defesa do suicidio numa pagina cheia de logares communs como este: "E nos nossos labios, trocamos a hostia sagrada do amor em ardentes beijos"... e outros semelhantes.

MILTON MOULIN (Rio) — Aproveitarei, quando tiver opportunidade, os poemas, da sua remessa, que me pareceram melhores: "Deslumbramento" e "Pastora de mundos".

LINO ARTE (Rio) — Desculpe a demora da resposta. Estive doente, preso em casa, por tres semanas, e a correspondencia deixou de ser respondida pela ordem da sua chegada a esta "Caixa". Creio que já viu publicado o seu conto. Quanto aos versos antigos, tem reparado que principiaram a sahir aos grupos? De maneira que talvez não demorem por ahi os seus. Passo na remessa de agora.

FELIPE, O TACITURNO (?) — Versos, agora, sómente muito bons. Do contrario, não haveria gaveta que chegasse.

VICTOR VISCONTI (Nictheroy) — Se eu não estivesse com as gavetas abarrotadas de poemas e sonetos, acceitaria os versos que teve a bondade de enviar a esta secção. Mas, deante da mingua de espaço com que estou lutando e do formidavel *stock* poetico que preciso collocar, sou obrigado a guardar, sómente, o que for muito bom.

ADAILTON PIRES DE ALBUQUERQUE (Rio) — Não creia nesta lenda de severidade. Eu sou benevolo até demais. A minha benevolencia, todavia, não vae ao ponto de acceitar como bom o conto que V. enviou, com umas personagens que se matam por amor, deixando cartas lyricas horrivelmente mal escriptas. Falando mais claramente: aprenda portuguez primeiro, e depois escreva os seus contos.

ALLI-BRACO (Campinas) — Seus desenhos vão ser aproveitados, com legendas e tudo. Estas não estão fraquinhas, não. Modestia sua.

JOTA (Pouso Alegre) — Não posso acceitar o seu "Presente de Natal", mas aproveitarei, logo que se apresente a occasião propicia, o "Balão das sete cores", etc.

LANES PENEDO (Rio) — Sim, deve ter-se extraviado. Isso é muito frequente. Na remessa de agora, só vieram dois: "Quando você me disse"... e "Meu sonho". Não posso publical-os pela razão que já dei a Victor Visconti e Felipe, o Taciturno, a qual V. poderá ler um pouco acima.

DR. CABUHY PITANGA NETO

O MALHO em Monte Carmello

Grupo de Senhoritas da sociedade carmelitana, tirado num pic-nic.

O Sr. Sebastião Valladão, redactor gerente do "Monte Carmello", orgão da imprensa local.

O jardim publico da Praça da Matriz de Monte Carmello, Minas Geraes.

LIVROS E AUTORES

VISÕES DO ANNO SANTO

O sr. Luis Gurgel do Amaral, conselheiro, durante varios annos, da nossa Embaixada junto ao Vaticano, acaba de publicar um bello livro sobre o Anno Santo. Conhecendo a Cidade Eterna tão bem,

vendo-a com os olhos apaixonados de artista, tendo acompanhado, com as emoções de um crente, todas as cerimonias que se celebraram na Cidade dos Papas, durante o Anno Santo, o sr. Luis Gurgel do Amaral poude escrever um bello livro, não apenas relatando impressões fugidias, mas fixando conceitos profundos sobre varios assumptos que se ligam ao thema central da obra.

"Visões do Anno Santo" é um trabalho carinhosamente escripto, que deixará uma forte impressão em quantos o lerem.

DIZER, RECITAR, DECLAMAR

A professora Maria Camargo reuniu em um pequeno volume as lições que tem proporcionado ás alumnas do seu curso de declamação.

A autoridade de quem escreve o livro é indiscutivel. Não é este, aliás, o unico valor da obra. A professora Maria Camargo expõe os seus ensinamentos num estylo simples, sabio e elegante, fixando-os á intelligencia do leitor, com exemplos opportunos.

"Dizer, recitar, declamar" é um livro utilissimo para quantos se interessam por essa arte difficil e elegante.

Prefacio de Mario Nunes.

MARSALO JOSEPH PILSUDSKI

A Associação Poloneza de Esperanto, de Varsovia, publicou, traduzida em esperanto por um dos seus membros, B. Strelczyk, uma interessante biographia do Marechal Joseph Pilsudski, chefe do Gabinete polonez e herôe da libertação da Polonia.

E' um trabalho do escriptor W. Sieroszewski, presidente da Academia Poloneza de Letras.

PARA AS MULHERES DO MEU BRASIL

E' um volume de conselhos ás mulheres. Cheio de maximas, de prégação moral. Um volume que visa edificar, moralmente, a filha de Eva, cheio de boas intenções. Não deixa de ser um trabalho um tanto raro no meio da nossa literatura que só abunda em livros de versos e de ficção.

O aspecto graphico da obra não é dos mais attrahentes, mas de certo muita alma ha de haurir bôas lições nas suas paginas.

MINHAS MEMORIAS DOS OUTROS

A Livraria José Olympio tem apresentado ao publico primorosas edições. Ella es-

tá editando as obras dos nossos melhores escriptores.

Agora mesmo, acaba de lançar, no mercado de livros, mais uma obra destinada a um grande successo: "Minhas Memorias dos Outros", do Ministro Rodrigo Octavio. Ahi estão desenhadas em traços rapidos e vigorosos varias personalidades de maior destaque na diplomacia, na politica, na literatura, nas letras juridicas, na sociedade, que tiveram contacto com o autor. E' um trabalho interessante. E quanto ao aspecto material, honra as nossas artes graphicas.

RABISCOS

SENSIBILIDADE apuradissima, a senhorita Magdala da Gama Oliveira é a chronista scintillante que se impoz rapidamente na imprensa carioca. O seu livro "Rabiscos" guarda os traços principaes da sua maneira de escrever. E' uma sensibilidade que esconde a ponta afiada sob um estylo ingenuo.

"Rabiscos" tem muita poesia. Sem rima, sem metrica, talvez até sem querer ser poesia. Mas é poesia mesmo, por mais que se disfarce. Cada capitulo, curtinho, é um pequeno poema em prosa. Um livro que não fatiga. Um livro que refresca o espirito.

PROGRAMMA

Não ha classe mais sacrificada em seus direitos do que a dos auctores de composições populares.

Sempre se descobre um meio novo de exploral-a.

Agora, ao que soubemos, a casa editora Irmãos Vitale fez contracto de exclusividade com a "Cia. Rhodia Brasileira", fabricante de lança-perfumes, para impressão em folhetos das letras de todas as musicas do proximo Carnaval, lançadas por intermedio das suas edições.

Ora, as letras de musicas sempre foram publicadas livremente, em jornaes, em revistas, em impressos de todos os systemas e formatos, para effeito de propaganda das composições de que são partes integrantes.

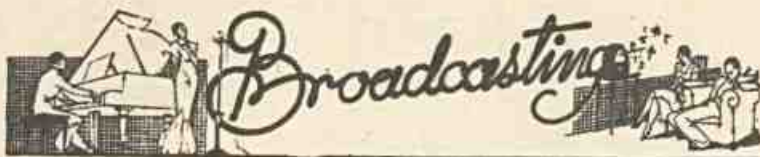
A' sombra dessa liberdade proliferaram, até, os "jornaes de modinhas" que, embora trazendo annuncios e sendo vendidos, nada pagam aos auctores, que ainda disputam bôas collocações para as suas peças.

Não se comprehende, pois, que uma firma editora exceda as suas attribuições, dando exclusividade a quem quer que seja de uma cousa que não lhe pertence.

A editora Irmãos Vitale vae, assim, prejudicar os seus editados, que lhe dão, além do mais, 50% dos direitos de execução publica, com o fito de ser intensificada a propaganda das suas producções.

E', pois, illicito e attentatorio do direito auctoral o contracto da firma referida com a "Cia. Rhodia Brasileira", que será, segundo se diz, impugnado por varios auctores, que desejam, pelo menos, participação nos lucros dessa annunciada transação.

E' bem possivel que voltemos ao assumpto.

O. S.

NAMORADAS DO MICROPHONE

O radio todos os dias attrahe gente nova para os seus elencos. Os studios vão ficando povoados, ao mesmo tempo, de marmanjos feios e moças bonitas. Ahi está uma nova cantora de radio carioca, Clara Alvarez, que vem confirmar, com o retrato acima, o que acabamos de dizer...

FIO TERRA...

— Onde anda a "Orchestra de Ouro" da "Radio Cajuti"?

— Faltou "prata" para sustental-a...

—:—

— Já ouviste o disco em que Carmen Miranda e Francisco Alves, pela primeira vez juntos, falam num "deluvio de beijos"?

— Ainda não. Mas isto prova, apenas, que elles tambem estavam na Arca de Noé...

RADIO-CORREIO

Don Juanito Buenamuerte — Jardim do Seridó — Infelizmente, não nos é possivel attender ao seu pedido de publicação das letras em inglez das musicas que citou. E isto por dois motivos: porque não sobra espaço nesta secção e porque só difficilmente poderiamos conseguir originaes de musicas não editadas no Brasil. Seria preciso apanhal-as dos proprios discos, o que ás vezes é impraticavel, até mesmo quando se trata de discos na nossa lingua...

Quanto á referencia que fez á secção "Musicas e Discos", que O MALHO manteve, desejamos que a presente, "Broadcasting em Revista", consiga substituil-a no seu agrado.

UMA NOVIDADE EM RADIO

— Sol J. Levy, inventor, de um novo receptor de radio, que tem a vantagem de poder ser conduzido no bolso, dado o seu diminuto peso: tres meias libras.

Está sendo adoptado pela policia de New York, e foi apresentado na ultima exposição de radio e electricidade.

O QUE VAE PELOS STUDIOS

Mario Moraes, jovem cantor que começou á apparecer desde o festival promovido, o anno passado, pelo "O Malho", para escolha das musicas do concurso carnavalesco, está cantando agora em varias estações cariocas, alcançando exito.

—:—

— O "Nosso Programma", de Erathostenes Frazão, já não está sendo mais irradiado pela "Guanabara", devendo reapparecer em breve noutra estação.

—:—

— Fala-se que a "Victor" inaugurará antes do proximo Carnaval a sua estação transmissora, cujo prefixo será P. R. F. 3 e que terá uma potencia de 40 Watts.

MUSICAS NOVAS

— "Cortada na censura" é o titulo da marcha de João de Barro que Mario Reis gravou na "Victor". E' a primeira peça carnavalesca do auctor de "Lourinha" e "Moreninha da praia" a sahir á rua para disputar o pareo de 1935.

—:—

— Noticiamos que o fox "Poeira na lua", com versão de João de Barro, seria editado por E. S. Mangione. Esse fox, entretanto, será lançado pelos Irmãos Vitale.

—:—

— Carlos Gardel reapparecerá, breve, em um novo film, cantando lindos numeros de musicas. "Cuesta abajo" será o titulo do film e tambem de um tango nelle incluido. Os Irmãos Vitale editarão não só esse tango, como tambem a valsa "Amores de Estudante" que será gravado em discos "Victor" por Francisco Alves.

GRANDE CONCURSO RADIOPHONICO

QUASI 5.000 CONCURRENTES DISPUTARÃO O CERTAMEN DE PALAVRAS CRUZADAS DO "PROGRAMMA CASÉ" E D'"O MALHO"

Encerra-se o recebimento de soluções do mappa de palavras cruzadas que serve de base ao concurso promovido pelo "Programma Casé", combinado com O MALHO.

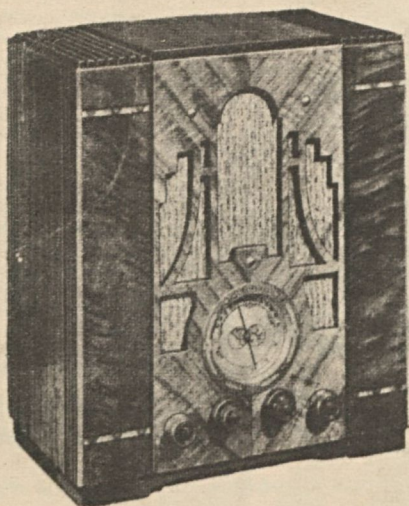
Attinge a quasi 5.000 o numero de candidatos inscriptos, o que demonstra, de modo irrefutavel, o exito sem par da iniciativa.

Continuamos, hoje, publicando a relação de concurrentes, finda a qual poderemos, então, segundo ficou combinado com a direcção do "Programma Casé", estabelecer em definitivo os detalhes da festa de encerramento.

RELAÇÃO DE CONCURRENTES

3.047, Palmyra Augusta Terra: 3.048, Domingos José Baptista: 3.049, Irena Baptista: 3.050, Alvaro Baptista: 3.051, Jandyra Ferreira e Silva: 3.052, Nair Ferreira e Silva: 3.053, Maria Silva: 3.054, Fernando Castro: 3.055, Edith Costa: 3.056, Dulce Santos: 3.057, Alice Santos: 3.058, Thereza Pereira: 3.059, Manoel G. Corrêa: 3.060, Leda Moniz: 3.061, Maria Passos: 3.062, Ernani Mario da Fonseca Bittencourt: 3.063, Francisco Bulhões: 3.064, Lucia de Castro Figueiredo: 3.065, Luiza Barcellos: 3.066, Angelina P. Barcellos: 3.067, Joaquim T. S. Bittencourt: 3.068, Alice Pinto: 3.069, Risoleta Pinto Gomes: 3.070, Léa Pinto Gomes: 3.071, Ilza Amaro Ferreira: 3.072, Anna Gomes: 3.073, Léa Lins: 3.074, Ivette Silva: 3.075, Elza Otton P. Barcellos: 3.076, Heloisa Otton Pereira Barcellos: 3.077, Flora Alves: 3.078, Mauricio Faulhaber: 3.079, Luiz Pires Ururahy: 3.080, José A. S. Urarahy: 3.081, Maria de Lourdes Barcellos: 3.082, Enide das Dores: 3.083, Edméa Sodré: 3.084, Orlando Cartevesio: 3.085, Lyza Veiga: 3.086, Daria Ferreira: 3.087, Oswaldo Martelotte: 3.088, Maria E. Madeira: 3.089, Nair Barbosa: 3.090, João Lucas de Azevedo: 3.091, Arminda Palma: 3.092, Alvaro Soares: 3.093, Cicero Sincorá: 3.094, Enid das Dores Silveira: 3.095, Innocencia Guilhermetti: 3.096, Abilio da Silva Maia: 3.097, Archangelo de Setor: 3.098, Alberto Vidal: 3.099, Ernesto Martelotte: 3.100, Emilio Diniz: 3.101, Maria Emilia Ponce de Azevedo: 3.102, Julia Mendes da Silva: 3.103, Vicente Ferreira Barcellos: 3.104, Amelia Martelotte: 3.105, Lucinda Ferreira: 3.106, Nair Silva: 3.107, Cecilia Warner: 3.108, Jurema Werner: 3.109, Alcides Machado: 3.110, Laura da Rocha: 3.111, Luiza Alencastro Reis: 3.112, Maria de Alencastro Reis: 3.113, Alexandre de Alencastro: 3.114, Carlos Alberto Delgado: 3.115, Victor Delgado: 3.116, Olga Delgado: 3.117, Sylvia Paula: 3.118, Lidy Fonseca: 3.119, Jucyra Moraes Chagas: 3.120, Dinah Moraes Chagas: 3.121, Julio Sarmento: 3.122, Alcides Andrades: 3.123, José Ernesto de Andrades: 3.124, Luiz Soeiro Pinto: 3.125, Maria Costa Sampaio: 3.126, Thiers Costa: 3.127, Dalva Peixoto: 3.128, A. C. Sampaio: 3.129, Iracema de Souza: 3.130, Nadyr Gomes Ferreira: 3.131, Dinorah Gomes Ferreira: 3.132, Daniel Bandouin: 3.133, José Gouvêa: 3.134, Antonio Floriano Carneiro Pinto: 3.135, Ilza G. Ferreira: 3.136, Antonio Gomes Ferreira: 3.137, Rosaly dos Santos: 3.138, Helio Fernandes Passos: 3.139, Alice Sant'Anna: 3.140, Nair dos Santos: 3.141, Jadyr dos Santos: 3.142, Fernando de Almeida: 3.143, Iracema Chaves: 3.144, Paulo Chaves: 3.145, Iracema Rocha: 3.146, Jupiter da Rocha: 3.147, Eduardo dos Santos: 3.148, Eunice dos Santos: 3.149, Euclydia Casimiro: 3.150, Benedicto Waldemar Saltoris: 3.151, Eduardo Henrique Chaves: 3.152, Luiz Silva: 3.153, Waldyr Saltoris: 3.154, Laura Saltoris: 3.155, Orlando Silva: 3.156, Alfredo Saltoris: 3.157, João Casimiro: 3.158, David Saltoris: 3.159, Amelia Martins: 3.160, Olindina Saltoris: 3.161, Orlando Wetere: 3.162, João Salvador Guerra: 3.163, Francisca Machado: 3.164, Nadyr de Souza: 3.165, Yara Lanzelotte: 3.166, Idemar da Silva Rocha: 3.167, Luiz Amado Machado Sobrinho: 3.168, Francisco Esposito: 3.169, Luiz de Figueiredo S. Gourdan: 3.170, Edith Vargas: 3171, Martinha Borja Velho: 3.172, Rodolpho Rodrigues Gaspar: 3.173, Lica Ferrão: 3174, Carolina Bertholo Petersen: 3.175, Oscar Petersen: 3.176, Henrique Asencio Lucas: 3.177, Walter Cardoso: 3.178, Izabel Asencio Lucas: 3.179, Ruth Mesquita: 3.180, José Libonato: 3.181, Juvenal de Lima Pimenta: 3.182, Mario Lopes Mesquita: 3.183, Maria Luiza Sierra Mesquita: 3.184, Pedro Sierra Fernandez: 3.185, Clelia Cantuaria e Silva: 3.186, Clelia de Oliveira e Silva: 3.187, Waldyr Oliveira e Silva: 3.188, Julia Borges: 3.189, Joaquim Pereira da Rocha Filho: 3.190, Augusto Alves Feliciano: 3.191, Nilo Fabriquini: 3.192, Neusa Fabriquini: 3.193, Walter Fabriquini: 3.194, Oswaldina Fabriquini: 3.195, Francisco Lucas de Azevedo: 3.196, Dinorah Sampaio Niemeyer: 3.197, Laurentina Tesh Furtado: 3.198, Esther Ferraz Gonçalves: 3.199, Lydia Ferraz: 3.200, Margarida Montenegro Nunes: 3.201, Maria Moreira Valladão: 3.202, Walkyria de Oliveira Nunes: 3.203, Gloria Nunes: 3.204, Leonice de Almeida: 3.205, Luiz Montenegro Nunes: 3.206, Maria de Lourdes M. Nunes: 3.207, Eduardo Esteves: 3.208, Yolanda Moreira: 3.209, Custodio José Moreira: 3.210, Djenil Moreira de Almeida: 3.211, Jayme de Oliveira Nunes: 3.212, Hermindo dos Santos: 3.213, Regina Daré: 3.214, Ennio dos Santos: 3.215, Manoel Paulino dos Santos: 3.216, Clelia Cardia Velloso: 3.217, Julia dos Santos: 3.218, Carlotta Fontana: 3.219, Maria Rosa dos Santos: 3.220, Antonio Mario Vianna Cruz: 3.221, Irene Lopes: 3.222, Esmeralda Lopes Enes: 3.223, Odette Figueiredo Sardinha: 3.224, Paulo Vieira da Cunha: 3.225, Rubem Brito: 3.226, Maria das Dores Chagas: 3.227, Maria da Conceição Xavier de Brito: 3.228, Anna de Brito: 3.229, Darcy Sardinha Fernandes: 3.230, Nelson Gomes Fernandes: 3.231, Haydéee Sardinha: 3.232, Dolarino Siqueira de Moraes: 3.233, Gilberta Lopes: 3.234, Victor Coppolo: 3.235, Alfredo Gouvêa da Silva: 3.236, Marina Reis: 3.237, Luiz da Costa Reis: 3.238, Zilda Noronha: 3.239, Jaçyra Villon: 3.240, Yvonne Oliveira: 3.241, Haydéa Silveira: 3.242, Adyr Ribeiro: 3.243, Jorge Villon: 3.244, Fabio Gratidianeo Dorileo: 3.245, Elisa Fillettas Villon: 3.246, Paulo Villon: 3.247, Oscar Souza: 3.248, Sebastião de Aguiar: 3.249, Danilo Barbosa: 3.250, Marina Florencio Nunes: 3.251, Arlette Dester: 3.252, Virginia Dester: 3.253, Orbelia Dester: 3.254, Carlos Ferreira da Silva: 3.255, Mario José da Fonseca: 3.256, Candido José da Fonseca: 3.257, Alvaro Fonseca: 3.258, Elza Santos Araujo: 3.259, Jandyra Araujo: 2.260, Lais de Souza: 3.261, Nestor Burlamaqui: 3.262, Neyda Campos Burlamaqui: 3.263, Gabriel Elias: 3.264, Nilton Pedro Campos Burlamaqui: 3.265, Jurema Campos Burlamaqui: 3.266, Lucinda Rocha Pinto: 3.267, Stella Capanema Garcia: 3.268, Renato Baptista Filho: 3.269, Maria Francisca Capanema Garcia: 3.270, Maria de Lourdes Rocha Pinto: 3.271, Francisca Maria Capanema Garcia: 3.272, Maria Edith Capanema Garcia: 3.273, José Alves Garcia: 3.274, Jayme Alves Garcia: 3.275, Renato Baptista: 3.276, Edith Baptista: 3.277, Gil Baptista: 3.278, Marilia Baptista: 3.279, Isolina Menezes: 3.280, Anna Menezes Conceição: 3.281, Delia Augusto Pinto: 3.282, Goysa Riedel Lima: 3.283, Dulce de Faria Lemos Walker: 3.284, Odette Riedel Lima: 3.285, Alvaro de Souza Lima: 3.286, Maria da Gloria da Fonseca: 3.287, Jardel Fonseca: 3.288, Galba da Fonseca: 3.289, H. Fonseca Walker: 3.290, Neréa Fonseca: 3.291, Maria M. Fonseca: 3.292, Zazá da Fonseca: 3.293, Maliz Jardim de Mattos: 3.294, Maria Vaz da Silva: 3.295, Regina Tonini: 3.296, Renato Tonini: 3.297, Romeu Tonini: 3.298, Encarnação Tonini: 3.299, Annibal Tonini: 3.300, Yolanda Tonini: 3.301, Dante Tonini Filho: 3.302, Clelia Salles: 3.303, Palmyra Nunes Xavier: 3.304, Maria José de Lima: 3.305, Valentina Xavier de Lima: 3.306, Lygia Xavier de Lima: 3.307, Aurora Bittencourt: 3.308, José Vaz da Silva: 3.309, Murillo Vaz da Silva: 3.310, Nelson Vaz da Silva: 3.311, Maria da Gloria Silva: 3.312, Gioconda Taylor: 3.313, Herbert Taylor: 3.314, Ofelia Taylor: 3.315, Oliviozam de Lima: 3.316, Admaldo Alberto Machado: 3.317, Alzira Cabral Machado: 3.318, Euclydes Villaça: 3.319, José Benevides: 3.320, Randolpho S. Gomes: 3.321, Amanda de Souza Mello: 3.322, Juracy Gomes: 3.323, José Simões Ferreira: 3.324, Juca Telles: 3.325, Laurinha Salomão: 3.326, Ziziaha Nogueira: 3.327, Julião Riminos: 3.328, Ruth Braga: 3.329, Herculia Silva: 3.330, Hilda Graça: 3.331, Maria Isabel L. F. Alves da Silva: 3.332, Itelvina Siqueira: 3.333, Sebastião Farnandes: 3.334, Eugenio Miranda: 3.335, Ariadnes Someris de Medeiros: 3.336, Maria de Lourdes Gomes de Mattos: 3.337, Alcindo Nunes da Rocha: 3.338, Isolina da Silva Mattos: 3.339, Florisbello Gomes de Mattos: 3.340, Rolando Corrêa: 3.341, Lygia Pessôa: 3.342, Joaquim S. Moreira: 3.343, José Alves Garcia Junior: 3.344, Graciette Figueiredo Pinto: 3.345, João Baptista: 3.346, Manoel da Costa Reis: 3.347, Sylvio da Costa Reis: 3.348, Sylvio Alves: 3.349, Leonidia Alves: 3.350, Isidoro Seixas: 3.351, Maria Montemor: 3.352, Francisco de Castro Figueiredo: 3.353, Léa de Cas-

tro Figueiredo; 3.354, Hugo Mello Mattos de Castro; 3.355, Edgard de Mello Mattos de Castro; 3.356, Lygia de Mello Mattos de Castro; 3.357, Lelia Montemor; 3.358, Aristheu Teixeira da Costa; 3.359, Hernani A. G. Guimarães; 3.360, Nuno Augusto Cezar Burlamaqui; 3.361, Tercilia Baptista; 3.362, Carlos Luiz Villon; 3.363, Carlos Octaviano Velho; 3.364, Daniel Gonçalves; 3.365, Waldemar C. da Costa Guimarães; 3.366, Alvaro Muller de Campos; 3.367, Isabel Gomes; 3.368, Lelia Gomes; 3.369, Candido Alencastro Reis; 3.370, Dina de Alencastro Reis; 3.371, Dr. Alencastro Reis; 3.372, Murillo Caldas; 3.373, Novembrina Augusta Cavallero; 3.374, Helio Teixeira Callaza; 3.375, Neuza Teixeira Callaza; 3.376, Adalberto Silva; 3.377, Francisco Laranjeira da Rocha; 3.378, Narciza Guimarães Dias; 3.379, Regina Bulhões; 3.380, Rosalvo Lopes de Almeida; 3.382, Willarcy Araujo; 3.383, Zelindo Braga; 3.384, Henrique Ferreira Barbosa; 3.385, João José Vernier; 3.386, Aderson Antão de Carvalho; 3.387, Lourival do Nascimento; 3.388, Antonio Xavier de Assis Junior; 3.389, Norival do Antunes; 3.390, A. Eurico Baptista; 3.391, Justino Rodrigues; 3.392, Arnaldo Monteiro de Frias; 3.393, Carlos Fiuza Lima; 3.394, Syl Lopes; 3.395, Manoela Santos; 3.396, Francisca Mattos dos Santos; 3.397, Euclydes Alves Moreira; 3.398, Manoel Lopes; 3.399, Alcides Carrado Rodrigues; 3.400, Mario José da Fonseca; 3.401, Carlos Gusmão Corrêa de Brito; 3.402, Maria Gusmão Corrêa de Brito; 3.403, Tito Menezes Padua; 3.404, Olavo Andrade; 3.405, Manoel Pedro Lima; 3.406, Maria L;ma Pedro; 3.407, Luiz Fernando Costa; 3.408, Rubem Faria; 3.409, Darcy Saltoris; 3.410, Sebastiana Conceição; 3.411, Nelson Vieira de Azevedo; 3.412, Olivio Mêda; 3.413, Agnaldonzêda; 3.414, Ernani de Magalhães Pacheco; 3.415, Néa Marques Pacheco; 3.416, Ernani Marques Pacheco; 3.417, Dulcinéa Marques Pacheco; 3.418, Lais Pacheco Moreira; 3.419, Benedicto Franco; 3.420, Antonio Pedro Alvares Camara; 3.421, Eny Cunha; 3.422, Waldemar Ferreira; 3.423, José Olavo Martins Ferreira; 3.424, Bernardo José Rodrigues; 3.425, Alexandre Soares Homem; 3.426, Lopestelmo; 3.427, Ottilia Almeida; 3.428, Ondina Neves da Costa; 3.429, Alcina Moura de Azevedo; 3.430, Dagmar Lacerda Nogueira; 3.431, Lucas de Moura e Mello; 3.432, Paulo Baptista Pinto; 3.433, Mario Graça Pinto; 3.434, Nylda Coelho; 3.435, Nylza Coelho; 3.437, Gerson Rodrigues Pereira; 3.438, Paulo de Souza; 3.439, Escoriaza Rocha; 3.440, Aluysio Airosa; 3.441, Adelaide Xavier Airosa; 3.442, A. C. Santos; 3.443, Alfredo Serpa Teixeira; 3.444, Abigail Teixeira da Silva; 3.445, Helena Serpa; 3.446, Nelly Cunha; 3.447, Iracema Cunha; 3.448, Yolanda Fonseca; 3.449, Iracy da Silva; 3.450, Maria da Gloria Xavier de Brito; 3.451, Sarah Carneiro Bastos, 3.452, Julia Nunes de Freitas; 3.453, Alice P. Nunes; 3.454, Luzia de Freitas; 3.455, Maria Amelia Nunes Passos; 3.456, Sevy d'Oliveira; 3.457, Raul Neves; 3.458, Zilda Lopes de Araujo; 3.459, José Pereira Simoens; 3.460, Nourival Galvão Santos; 3.461, Gerusa Brito; 3.462, Anna Maria Ribeiro; 3.463, Dr. Affonso Campiglia; 3.464, Elza Pacheco dos Santos; 3.465, Ernani A. Villar; 3.466, Apollonia S. Villar; 3.467, M. Guttierrez Barbosa; 3.468, Walter Montenegro Varella; 3.469, Oswaldo de Almeida; 3.471, Antonio Pereira Nunes; 3.472, Leonor Varella; 3.473, Felicia Montenegro; 3.474, Mercedes Montenegro; 3.475, Mario Mesquita; 3.476, João da Cruz Oliveira Filho; 3.477, Delmar Baptista Telles; 3.478, Jorge Carmelino; 3.479, Milton Macedo; 3.480, Sylvia Marinho; 3.481, Dulce Marinho; 3.482, Diva Marinho; 3.483, Maria Luiza Marinho; 3.484, Elza Fontes; 3.485, Lourdes Fontes; 3.486, Manoel Lopes; 3.487, Regina Maria da Silva Pinto; 3.488, José Paulo Affonso; 3.489, Alcina Rodrigues Ferraz; 3.490, Josephina Moreira; 3.491, Eduardo Pinto; 3.492, Luiz Carlos Affonso; 3.493, Altair Venerando Gonçalves; 3.494, José Ferraz; 3.495, Marinha Venerando Gonçalves; 3.496, Domingos Venerando Gonçalves; 3.497, Maria José Venerando Duarte; 3.498, Laura Vaz de Carvalho Corrêa e Castro; 3.499, Annibal Corrêa e Castro; 3.500, Hercilia Brito Camões; 3.501, Celia Almeida; 3.502, Thomasia de Lemos; 3.503, Paulo Rodrigues; 3.504, Maria José Rodrigues; 3.505, Godofredo Formenti; 3.506, Geysa Formenti Carvalho; 3.507, Cezar Formenti Netto; 3.508, Gastão Formenti; 3.509, Carlos Marzano Filho; 3.510, Enéas Marzano Fonseca; 3.511, João Fonseca Marzano; 3.512, Leonor da Silva Lima; 3.513, Gilberto Moreira Leite; 3.514, Affonso Ferreira; 3.515, Lalita Silva; 3.516, Nitheragua Alves; 3.517, Abelyrio Verissimo Machado; 3.518, Iberê dos Guaranys; 3.519, Maldonado Alves; 3.520, Jaymerino Corrêa dos Santos; 3.521, Jayme Ferreira Villaça; 3.522, Nini Santos; 3.523, Luiz Carlos Ferreira Villaça; 3.524, M. S. Cardoso; 3.525, Acylino Moraes; 3.526, Djalma de Abreu; 3.527, Joaquim Marques; 3.528, Altair de Barros; 3.529, Maci Lopes; 3.530, Emma Mangeon; 3.531, Regina Lopes; 3.532, Alcino Siqueira de Moraes; 3.533, Hamilton Moreira; 3.534, Abelardo da Silva Teixeira; 3.535, Maria Edenia Cordovil Vianna; 3.536, Edgardina Cordovil Vianna; 3.537, Iracy Cordovil Vianna; 3.538, Zacharias Vieira Xavier de Brito; 3.539, Maria Rita Salema; 3.540, Augusto Paulo Xavier de Brito; 3.541, Alvaro Burgos Carneiro de Campos; 3.542, Dr. Adaury Lopes Camões; 3.543, Armindo Spelzon; 3.544, Rozauro de Araujo Suzano; 3.545, Yara Camara Marques da Costa; 3.546, Arlette Camara Marques da Costa. 3.547, Dagmar Alves Camara; 3.548, Sylvio Marques da Costa; 3.549, Breginata Brasil Camara; 3.550, Aloysio de Freitas; 3.551, Dalila Brilhante; 3.552, Maria Emilia Cordeiro; 3.553, Carmen Carvalho; 3.554, Lucia Maria de Freitas; 3.555, João de Deus Lima; 3.556, Gorgonio da Rocha Cordeiro; 3.557, José Vieira Ramos; 3.558, Oswaldo Luiz de Freitas; 3.559, Ulysses de Araujo Jorge; 3.560, Lourdes Costa; 3.561, Gelsio Pinto; 3.562, Isaura B. Pinto; 3.563, João Reis; 3.564, Francisco do Nascimento; 3.565, Neuza Quintanilha; 3.566, Isabel Mrcondes Bougleux; 3.567, Georgetta Salles; 3.568, Lucilia Pereira de Souza; 3.569, Maria de Lourdes Custodio; 3.570, Acidalia dos Santos Menezes; 3.571, José Luiz da Silva Menezes; 3.572, Déa Menezes Conceição; 3.573, Judith Soares Barbosa; 3.574, Synéa Carvalho de Almeida; 3.575, Edna Borges Duque Estrada; 3.576, Elydia Rosa de Souza; 3.577, Luiz Puerta Garcia; 3.578, Maria Thereza Valle da Silva; 3.579, Francisco Tito; 3.580, Hernani Darcanchy; 3.581, Joffre Darcanchy; 3.582, Edemar Villarinho Aguiar; 3.583, Edgar Pinto de Aguiar; 3.584, Ruy Quirino Simões; 2.585, Isaura Simões; 3.586, Neuza Quirino Simões; 3.587, Hebe Quirino Simões; 3.588, Nelson Garcia; 3.589, Alfredo Ferreira da Silva; 3.590, Greta Ferreira da Silva; 3.591, Consuelo Pires Braga; 3.592, Antonio A. Braga; 3.593, Edna Ribeiro dos Santos; 3.594, Diva Camera Castro; 3.595, Elza Ribeiro dos Santos; 3.596, Annacyr de La Vega da Silveira; 3.597, Attila David Camera Castro; 3.598, Dalva Camera Castro; 3.599, Emilia Camera Castro; 3.600, Alarico de Camera Castro.

3.601, Nesio Camera Castro; 3.602, Floriano Soares de Freitas; 3.603, Corintho Andrade Junior; 3.604, Epiphanio Eunapio da Conceição; 3.605, Frontino Conceição; 3.606, Paulo Barros dos Santos; 3.607, Elmano Conceição Magalhães; 3.608, Margarida M. da Conceição; 3.609, Maura Conceição; 3.610, Maria Isaurina Magalhães; 3.611, Joaquim Mendes; 3.612, Walter Costa; 3.613, Fernando Iglesias; 3.614, Maria Aurora Silva de Souza; 3.615, Ary Florentino de Mello e Souza; 3.616, Ruth Aquino Marques; 3.617, Olindo Antonio de Almeida; 3.618, Eugenia Rodrigues de Brito; 3.619, Alba Paranhos Velloso; 3.620, Mario Costa; 3.621, S. França; 3.622, Celeste de Castro; 3.623, H. Silva; 3.624, Icléa Fernandes Badin; 3.625, Paulo Barbosa; 3.626, Zelia Roche; 3.627, Anisio Contreiras; 3.628, Hugo Vieira Moreira da Silva; 3.629, Nadyr Vieira Moreira da Silva; 3.630, Romualdo Carvalho; 3.631, Renato Carvalho; 3.632, Ricardo Carvalho; 3.633, Francisco da Silva; 3.634, Marianno Salles; 3.635, José Lopes Moraes; 3.636, Antonio Alvarenga; 3.637, Reginaldo Carvalho; 3.638, Octavio Gomes Medeiros; 3.639, Octavio de Medeiros Filho; 3.640, Norma França; 3.641, Alice Lacerda Teixeira; 3.642, Candida Tonini; 3.643, Dante Tonini; 3.644, Alice Perdigão; 3.645, João Lopes Sampaio; 3.646, Palmyra dos Santos; 3.647, Delphina Perdigão; 3.648, Rubens Perdigão; 3.649, João Costa; 3.650, Heitor Ferreira Lima; 3.651, Amadeu Tonini; 3.652, Rosa Tonini; 3.653, Moacyr Florencio Nunes; 3.654, Aldo Newton Bezerra; 3.655, Elba Newton Bezerra; 3.656, Wilson Newton Bezerra; 3.657, Walkiria Brangaitys; 3.658, Satyro de Almeida; 3.659, Clarince Rosa; 3.660, Maria Antonia da Rosa; 3.661, Nena de Mello; 3.662, Amalia Sampaio de Mello Leitão; 3.663, Graciano de Mello; 3.664, Joaquim Bento Sampaio Leitão; 3.665, Walter Ferreira Braga; 3.666, Maria Abreu Braga; 3.667, Margarida Amaral; 3.668, Nênê Sampaio; 3.669, Jucunda Leitão; 3.670, Deodorina Gomes de Souza; 3.671, Geraldo Dilner de Souza; 3.672, Maria Amalia Sampaio Vidal; 3.673, Luiz Rosa; 3.674, Tranquilino Leitão; 3.675, Bento de Mello Leitão; 3.676, Ivette Pinheiro; 3.677, Bettino Barreto; 3.678, Marina Mendes Barreto; 3.679, Josemar Pinheiro; 3.680, Gerson Deslandes; 3.681, Joffre Vilhena de Carvalho; 3.682, Annibal Gomes de Souza; 3.683, Mario Romeu da Costa; 3.684, João Tavares Filho; 3.685, Helio Marques Gomes; 3.686, Maria Rola Braga; 3.687, Sahrinha Rossas; 3.688, Dulce Maria Gozende; 3.689, Maria Rita Rondol Wanderley; 3.690, Nilton Silva; 3.691 Dulce Florence; 3.692, Joacyr Pereira; 3.693, Denise Pereira; 3.694, Mercedes Pereira; 3.695, Romeu Pereira; 3.696, Alberto da Rocha Moreira; 3.697, Flavio Mesquita Junior; 3.698, Maria do Rego Barros; 3.699, Dulce do Rego Barros; 3.700, Nilce do Rego Barros; 3.701, Waldemar Alagão; 3.702, Antonio Mattos; 3703, Americo Pontes; 3.704 Oscar Soares; 3.705, Iléa Torres de Souza; 3.706, Octacilio Pereira da Silva; 3.707, Octavio Ribeiro; 3.708, Sylvio Costa Pereira; 3.709, Lauro Freire de Faria; 3.710, Ruy Antunes; 3.711, Helena de Lourdes Cabral; 3.712, Amelia de Campos Pereira Cabral; 3.713, José Pereira Cabral; 3.714, Antonio Conceixa Martins; 3.715, Dalia Conceixa Martins; 3.716, Odillon Nunes Rodrigues; 3.717, Frederico M. de Barros Barbosa; 3.718, Sidney Karl Sertã; 3.719, João Maria de Brito; 3.720, Adelino Vieira de Brito; 3.721, Julio Vieira de Brito; 3.722, Jacyra de Menezes de Brito; 3.723, Aglair Rodrigues de Carvalho; 3.724, Manoel Pinto Cardoso Junior; 3.725, Alda Maria Pinto; 3.726, Myriam Fonseca Bittencourt; 3.727, José Maria Gomes; 3.728, Elisiaria Dias de Souza; 3.729, Manoel Leite Machado; 3.730, Alberto Vieira Leite; 3.731, J. Cardoso; 3.732, Rachel Paschoal; 3.733, Esther Eugenia Coelho; 3.734, Algemira Oliveira Coelho; 3.735, Hilda Morado; 3.736, Isaura de Magalhães; 3.737, Nelson Villas Bôas; 3.738, Olga Ferreira Villas Bôas; 3.739, Marietta Camara da Silva; 3.740, Adelina Siqueira Fernandes; 3.741, Idalina Mattos; 3.742, Altamiro Figueiredo; 3.743, Manoel Sequeira; 3.744, Abilio Sequeira; 3.745, Angela Bandeira; 3.746, Luiza Costa; 3.747, Olindo Jorge Corrêa da Silva; 3.748, America Carmen; 3.749, Coliva Judice Corrêa da Silva; 3.750, Erthemio Barbosa Magalhães; 3.751, João Baptista Rezende; 3.752, Luiz Armindo; 3.753, Luiz de Gonzaga; 3.754, Guilhermina T. Klenisorgen; 3.755, João Scaramello; 3.756, Antonio Ribeiro Victoria; 3.757, Edmundo Pinto; 3.758, Ataliba do Nascimento; 3.759, Luiz Azarite; 3.760, Darcy José Lopes; 3.761, Caetano Cinti; 3.762, Ildefonso Moacyr; 3.763, Léa Davidovich; 3.764, Zaida B. Ghitnic; 3.765, Paulina Davidovich; 3.766, M. Britto; 3.767, Mario Werneck de Castro; 3.768, Luiza de Mello Mattos e Castro; 3.769, Eugenio Davidovich; 3.770, Tani Davidovich; 3.771, Sarita Davidovich; 3.772, Leon Davidovich; 3.773, Anna Pinheiro de Brito; 3.774, Eloiza Rocha Guimarães; 3.775, Achilles Felippe; 3.776, Sydney Missick Guimarães; 3.777, Octavio Costa; 3.778, Olympia Muricy; 3.779, Mario Machado Leal; 3.780, Elsa Limoeiro; 3.781, A. Limoeiro; 3.782, Paulo Pires de Carvalho e Albuquerque; 3.783, Elisa Amaral; 3.784, José Machado Leal; 3.785, Sonia M. Braga; 3.786, Irene Freitas; 3.787, Isa Fontoura; 3.788, Marietta Machado; 3.789, Octavio Fontoura: 3.790, Diva Rolla; 3.791, Luiza Novaes; 3.792, Paulo Machado Leal; 3.793, Justa Borges; 3.794, Dr. Amaral Fontoura; 3.795, Laura S. M. Braga; 3.796, Augusto R. Marques Braga; 3.797, Helena Pereira Marques Braga; 3.798, Laurita M. Braga; 3.799, Adelaide Braga; 3.800, Lucia Marques Braga; 3.801, Luiz Marques Braga; 3.802, José Antonio Marques Braga; 3.803, Heliette Pereira; 3.804, Heloisa Pereira; 3.805, Laurita Sanches; 3.806, Josephina Braga Sertã; 3.807, Maria Laura Marques Braga; 3.808, Mercedes Mello; 3.809, José Spagnolati; 3.810, Osman Claudio Corrêa da Silva; 3.811, Gervasio Mourão Alvares Morales; 3.812, Paulo Campana; 3.813, Edith Vaz da Silva; 3.814, Florinda Campana; 3.815, Julia H. de Lima e Silva; 3.816, Nadyr

Holl Ferreira; 3.817, Octavio Faylt da Fonseca; 3.818, Everaldino A. da Fonseca; 3.819, Ottilia Faylt da Fonseca; 3.820, Joselia Maria Marques de Oliveira; 3.821, Maria de Oliveira; 3.822, M. de Lourdes P. de Maviquier; 3.823, Ruth Sabosa Pereira Cadas; 3.824, Marcellino Pereira Caldas; 3.825, Gilda Maysa Pereira Caldas; 3.826, Gilsa Luiza Pereira Caldas; 3.827, Enio Moreno; 3.828, Nelson Sabrosa; 3.829, Alberto Borgerth; Filho; 3.830, Delmiro Ramos Canedo; 3.831, Braulio Gomes dos Santos; 3.832, Albertina Canedo Gomes dos Santos; 3.833, Fernando Canedo; 3.834, Nicholson Gomes dos Santos; 3.835, Virginia da Rocha Chaves; 3.836, Therezinha Chaves; 3.837, Palmyra da Rocha Chaves; 3.838, Aurelio Chaves; 3.839, Carlos Chaves; 3.840, Maria Angelica Chaves; 3.841, Ivette Chaves; 3.842, Juracy Rosa; 3.843, Iracema Rosa Torres; 3.844, Ary Rosa; 3.845, Arisath M. Marques; 3.846, Heloisa de Britto e Souza; 3.847, Idalina Nunes da Rosa; 3.848, Jandyra Silva da Rosa; 3.849, Jacy Rosa; 3.850, Azor Rosa; 3.851, Juracema P. da Silveira; 3.852, Alvaro Maurity da Silveira; 3.853, Ivone Pinto da Silveira; 3.854, Affonso Maurity da Silveira; 3.855, Helena Reis; 3.856, Oldemar da Silveira; 3.857, Armando da Silveira; 3.858, Victoriano de Barros França; 3.859, Jovina Braz Brito; 3.860, Ursula Songer; 3.861, Anna Maria Nicoladoni; 3.862, Waldemar Pinna; 3.863, José Maia; 3.864, Fredrich Groth; 3.865, A. D. de Medeiros; 3.866, Jomar F. Walker; 3.867, Lucilia Ribeiro; 3.868, Alice Polonia; 3.869, Margarida Rangel Maia; 3.870, Elzira Polonia Amabile; 3.871, Maria José Maia; 3.872, Lucilia Maia; 3.873, Deoclinia Araujo Lima; 3.874, Antonio de Andrade Lima; 3.875, Paulo Ouricury; 3.876, Maria Lucia de Araujo Lima; 3.877, Suzette Araujo Lima; 3.878, Arlette Vital; 3.879, Laura Monteiro Vital; 3.880, Clotilde Jesus Vital; 3.881, Armando Henriques Vital; 3.882, Augusto Vasseur; 3.883, Oscar Sá; 3.884, Thais Vasseur; 3.885, Alice Nunes Vasseur; 3.886, Lais Vasseur; 3.887, Zair Miguel; 3.888, Maria José da Motta Brandão; 3.889, Yolanda Chaves; 3.890, Antonio Germano Brandão; 3.891, Paulo Luiz Brandão; 3.892, Isaura Teixeira da Motta; 3.893, Carlos Aves de Paiva; 3.894, Arnaldo Souza Santos; 3.895, Elvira Cordeiro Hildebrandt; 3.896, João Paulo Hildebrandt; 3.897, Esther Peçanha Coutinho; 3.898, Irma Goulart Pinto; 3.899, Elza Goulart Pinto; 3.900, Telio Peçanha Coutinho; 3.901, Aloisio Peçanha Coutinho; 3.902, Maria de Lourdes Freitas; 3.903, Jacyntho Pereira Leite; 3.904, Amelia Costa; 3.905, Luiz Carvalho França; 3.906, J. Baptista França; 3.907, Carmen Chaves; 3.908, Sarah Augusta Nascimento; 3.909, José Ernesto Coelho; 3.910, Lincoln Caire Santos; 3.911, Moacyr Carneiro Junqueira; 3.912, Henrique Oliveira Borges; 3.913, José Luiz Viseu; 3.914, João Lobo Junior; 3.915, José Napoleão Bittencourt de Oliveira; 3.916, Lidia Nogueira Rodrigues; 3.917, Cycy Velloso; 3.918, Maximino Serzedello; 3.919, Sylvia Leal da Costa; 3.920, Sylvio Leal da Costa; 3.921, Valdir Leal da Costa; 3.922, Celita Leal da Costa; 3.923, Faustyno Leal da Costa; 3.924, Iêda Leal da Costa; 3.925, Maria Luisa da Costa Mattos; 3.926, Arnaldo Pinheiro; 3.927, José Babo de Carvalho; 3.928, Eunice Mesquita; 3.929, Indiana de Mesquita; 3.930, Eva Babo; 3.931, Bernardina Babo; 3.932, Olinda Thomaz da Silva; 3.933, Nelson Muylaert de Freitas; 3.934, Fernando Muylaert Collares; 3.935, Lucy Machado Coelho; 3.936, João Ricarte; 3.937, Mario Sierra Mesquita; 3.938, Adelia Laureano; 3.939, Mariquita S. Rubio; 3.940, Henio Lopes; 3.941, Editha Costa; 3.942, Carlos Gonçalves Bastos; 3.943, Dinah Teixeira de Araujo Bastos; 3.944, Aurora Teixeira de Araujo; 3.945, Waldemar Mendes; 3.946, Maria Luiza Andrade; 3.947, Irisylvia de Carvalho Paes de Andrade; 3.948, Reginaldo de Andrade; 3.949, Aurora Ponciano; 3.950, Edmée Abreu; 3.951, Armando Ponciano; 3.952, Conceição Babo; 3.953, Paulo Ponciano; 3.954, Ernesto Babo; 3.955, Waldemar Nunes de Moraes; 3.956, Djanira Toledo Moraes; 3.957, Leonidia Toledo; 3.958, Ermelinda da Costa Toledo; 3.959, Mario de Souza Barcellos; 3.960, Vicente Barcellos; 3.961, Luiz Severino dos Santos; 3.962, Lucinda de Souza Barcellos; 3.963, Conceição Teixeira; 3.964, Martinho Feliz de Souza; 3.965, Heitor da Silva Lobato; 3.966, Maria Amelia da Silva Lobato; 3.967, Gilberto Cardoso; 3.968, Manoel Cardoso Filho; 3.969, Libania Crespo Cardoso; 3.970, Rubem Martins Cardoso; 3.971, Francelina Cardoso Pimenta; 3.972, Expedicto Delmar Cardoso Pimenta; 3.973, Dulce Peixoto Silva; 3.974, José Francisco Cardoso; 3.975, Dolores Asencio Lucas; 3.976, Sémar Asencio Cardoso; 3.977, Maria Alonzo; 3.978, Bartholomeu Asencio Lucas; 3.979, José Asencio Cordeiro; 3.980, Maria Lucas; 3.981, Hamilton Arruda; 3.982, Nilda Chaves; 3.983, Ilza Chaves; 3.984, Leandro Coelho Duarte; 3.985, Vicente Guerra Falcão; 3.986, José Francisco Alves; 3.987; Edmundo A. Lobo Medeiros; 3.988, Maria Ferreira Lobo de Medeiros; 3.989, Mathilde Pinto; 3.990, Nathalino Agostinho P. Souza; 3.991, Waldyr J. Dester; 3.992, Alipio Martins Faria; 3.993, Alcina Gouvêa; 3.994, Maria José Pimentel; 3.995, Lourdes Mello Pimentel: 3.996. Paulo Silva; 3.997, Delzo Vieira Maciel; 3.998, Maria de Lourdes Andrade; 3.999, Guilherme de Azevedo; 4.000, Wantuir Linhares; 4.001, Rolinha da Silva; 4.002, Oswaldo da Silveira; 4.003, Americo Teixeira de Carvalho; 4.004, Angelina Laurino; 4.005, Antonio de Carvalho; 4.006, Roberto Brangaitys; 4.007, Jamim Pinto; 4.008, Appolonia Brangaitys; 4.099 Maria Carolina Brangaitys Pedroso; 4.010, Arlete Neves Faria; 4.011, Josephina Oliveira; 4.012, Maria Erundines Neves Faria; 4.013, Stella Mascarenhas; 4.014, Evandro Estrella da Silva; 4.015, Lygia T. Estrella; 4.016, Fernando Estrella Bastos; 4.017, Waldyr da Silva Tavares; 4.018, Togo Telles de Menezes; 4.019, Arnobio Mendonça; 4.020, Rui Mendonça; 4.021, Vicente Albuquerque Mendança; 4.022, Vicentina de Albuquerque; 4.023, Carmelia Mendonça; 4.024, Fernando Martha; 4.025, Henrique Martha; 4.026, Irlanda Martha; 4.027, Licéa Pereira Nunes; 4.028, Edumar Pereira Nunes; 4.029, Lecia Pereira Nunes; 4.030, Tyndal Bettamio Ferreira; 4.031, Nereu Blanco Ferrari; 4.032, Jayme de Souza; 4.033, Joaquim da Cunha e Souza; 4.034, Irahy Gomes da Silva; 4.035, Coryntho Alves; 4.036, Dagoberto Coelho da Silva; 4.037, João de Souza Coelho; 4.038, Ivo Henrique Dique; 4.039, Heitor da Costa Meirelles Junior; 4.040, Joaquim José Pereira; 4.041, Romualdo Cardoso Puga; 4.042, Rozentino J. Cajado; 4.043, Mario de Paula Lopes; 4.044, Julio Carvalho; 4.045, Nair Soares Cajado; 4.046, Djalma José da Fonseca; 4.047, Antonio Torres de Araujo; 4.048, Nelly Cajado;

(Continúa no proximo numero).

MEU CORAÇÃO

Meu coração é como inhospita tapera
Abandonada e triste á beira do caminho,
Monge que envelheceu no atro claustro, sózinho,
Outomno hostil e rude olhando a primavera.

Floresça a terra; o sol esplenda; o azul da esphera
Se banhe no alvo esplendor das auroras de arminho,
Elle, descrente ancião, solitario velhinho,
Já não tem um sorriso e nada mais espera.

Se passares um dia em minha pobre tenda
Verás que tudo é treva e nessa furna escura
Vive alguem cujo olhar só tristezas desvenda.

Não retenha, porém, teus passos a piedade:
— Deixa meu coração relembrar com ternura
As rotas illusões do minha mocidade.

ANTONIO VASCO GUIMARÃES

EMQUANTO A PRIMAVERA...

(A Sobral Junior)

No céo sereno e azul o ethereo manto
Que encobre transparente o corpo á terra!
Em tudo um rythmo natural e santo
De tanto ideal que o coração encerra!

Onde a minha alma o pensamento aferra,
Numa angustia tenaz que vae ao pranto,
O que minha existencia fére e aterra,
E' o phantasma da dôr de tanto em tanto.

Fóra do proprio mundo em primavera,
Um outro se levanta em chamma ardente,
Onde apenas terror dantesco impera.

E o céo, que se colora pouco a pouco,
Vê minha alma esvoaçar impenitente,
Como um triste albatroz, ferido e louco!

FERDINANDO MARTINO

O COMBOIO DE PRATA

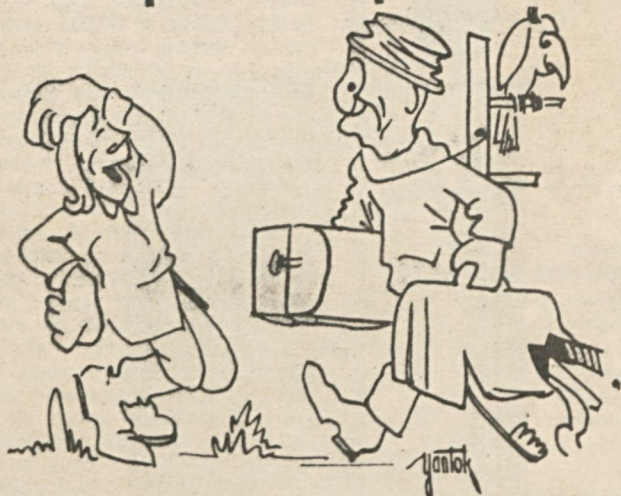
Com os milhões de florins e a flor dos almirantes,
a Hollanda lança ao mar uma selva de mastros,
povoada de canhões e tufões ululantes,
do Comboio de Prata a singrar, pelos rastros...

Sempre a mesma visão de thesouros faiscantes
a acender-lhes, no olhar, o ouro todo dos astros
que a Hespanha, acastellada em soberbos mirantes,
do Novo Mundo traz nos galeões, como lastros...

E á caça do inimigo, allucinadamente,
os neerlandezes vão, ao furor da corrente,
ter ao norte de Cuba... E, em Matanzas, um dia,

após ronda sinistra a esse porto de escala
do Comboio de Prata, — a ferro, e fogo, e bala,
cahem sobre a presa real, com feroz alegria!...

JOÃO LOBO

Aventuras de Katrapuz e Raspassusto

UM livro para recreio da infancia, uma viagem cheia de empolgantes peripecias, um livro que interessa e diverte as crianças.

A' VENDA EM TODO O BRASIL **Preço 6$000**

Pedidos á Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 - RIO

EDIÇÃO DE "ARTE DE BORDAR"

É UMA PRECIOSIDADE PARA AS MÃES

Traz uma infinidade de modelos e motivos os mais diversos para executar e ornamentar roupinhas de creanças.

Motivos de festões, pequenos lençóis, fronhas, babadores, sapatinhos, toucas, camisinhas de pagão, camisolas, mantas, etc, com explicações claras para a sua execução.

Em um grande suplemento, vém originalissimo risco para colcha de berço, bordada em linha branca com ponto, inglez, outro para endredon, além de diversos de pequenas peças.

Os pontos empregados em todos os trabalhos são os mais simples--Ponto de Cruz, Cheio, de Haste. Ilhóses, etc.

COM

O ENXOVAL DO BÉBÉ

EXECUTA-SE O MAIS ORIGINAL E GRACIOSO ENXOVAL PARA BÉBÉ

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS A "ARTE DE BORDAR" CAIXA POSTAL, 880 -- RIO -- **PREÇO 6$**

O MEU LIVRO DE HISTORIAS

O mais bello livro de contos para creanças até hoje publicado no Brasil.

--- Trinta e seis historias maravilhosas, com illustrações a quatro côres e de enredo empolgante.

--- O livro que, em formato e em confecção, não foi ainda conhecido das crianças.

--- O presente mais rico e mais proprio para o mundo infantil.

--- Encadernação primorosa, feitura artistica.

Preço 20$000 CADA EXEMPLAR

Pedidos á Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
Travessa do Ouvidor, 34 --- RIO

ULTIMA ILLUSÃO

AURELIO PINHEIRO

Havia já tres noites que não podia dormir a scismar nesse balanço que seria a sentença fatal de toda a sua tormentosa carreira de commerciante desgraçadamente envolvida sempre num brilho de falso luxo.

I

Na enorme sala da redacção ficara apenas um dos redactores do jornal, sentado em frente á mesa, pensando, fumando olhando em torno a espreitar o **lampejo** que lhe trouxesse a idéa para os dois topicos que lhe tinham reclamado das officinas.

Mas o lampejo não vinha.

Havia mais de um anno que elle sentia essa falta, essa modorra da intelligencia, accentuando-se cada vez mais, como uma chamma que se vae extinguindo e apenas, aqui e alli, bruxoleia rapidamente, incerta e fugaz.

Comprehendeu desde então o seu caso — um caso vulgar de exgottamento, depois de quinze annos de jornalismo, sentindo o cerebro queimado, calcinado, exhausto no no labor infernal.

E, enchendo lentamente as tiras de papel, sem desejo, sem força, sem inspiração, num esforço asphyxiante, maldizia a amarga profissão que depois de tantos annos ainda o retinha naquella mesa sem a esperança de um repouso e com a certeza da miseria proxima, quando falhasse de vez a sua penna e nada mais restasse da sua saude e o seu cerebro fosse como uma planicie esteril.

Emfim, depois de uma hora de monstruoso sacrificio, chamou o typographo, entregou-lhe as tiras escriptas — e ao velo partir para as officinas, acompanhou-o com os olhos cançados, sentiu uma grande inveja daquelle operario alegre e simples e teve uma longa saudade do tempo em que numa typographia da provincia, elle tambem operario, iniciara alegremente a sua carreira empunhando o **componidor**.

Mas, a vaidade cegou-o!

II

E' a vespera do balanço. Por toda parte, em todas as secções da grande casa commercial, vae um desordenado alvoroço.

O chefe da casa contempla sombriamente o borborinho.

Que irá revelar, emfim, esse balanço, depois de um anno de crise, de decepções, de continuos prejuizos, em que fôra forçado a appellar mais de uma vez para as proprias economias e para os amigos.

Aquella casa representava vinte annos de lutas, de torturas, de apprehensões. Toda a sua juventude e toda a sua maturidade! E quando pensava no socego, na retirada, no desafogo de uma existencia tranquilla — surgia esse anno funesto que lhe devorara todos os recursos e fazia-o agora estremecer pensando na hecatombe de uma fallencia brutal, fulminante, estrondosa, com velhos amigos que sacrificara!

E envelhecido, cansado, amargurado, com uma lesão cardiaca a marcar-lhe os dias devida, pensava no grande erro da sua existencia e arrependia-se de ter abandonado a sua verdadeira profissão, começada numa sala de jornal, entre os applausos da familia e dos amigos, brilhando no fulgor dos seus artigos de fundo.

Mas a ambição trucidou o seu enthusiasmo!

III

O dia desapparecera de todo, quando elle galgara, afinal, a rude escarpa do morro, e um desalento de vencido desabava á soleira do casebre miseravel.

Todos os dias o mesmo trajecto, o mesmo desalento, a mesma fadiga.

Para chegar á fabrica ás 8 horas da manhã sahia de casa ao alvorecer, e só quando a noite começava attingia a casa onde a mulher e a filhinha o esperavam sem alegria porque elle nem podia sorrir de tão cansado!

Sorrira apenas quando a sua classe conseguiu a victoria das 8 horas de trabalho; quando veio a lei de férias, e quando, depois de duas greves temerosas, vira augmentado de 100 réis por hora o seu misero salario.

Tres grandes conquistas que o fizeram vibrar. Tres dias immensamente alegres na sua vida mesquinha de operario sem direito aos prazeres da vida, sem direito á propria alimentação, sem conforto, quasi sem lar, vivendo no cimo de um morro como um animal desprezivel repudiado pela civilisação.

Sentado na soleira da porta, com a filhinha entre os joelhos, olhando a cidade soberba que resplandecia desde a rua da Tijuca á praia de Copacabana — recordavase da sua adolescencia, quando — por um inexplicavel capricho — desprezara os favores de um parente rico que tudo fizera para entregar-lhe uma casa commercial.

Como fôra castigado pelo Destino! E como o inutilisara para sempre o seu orgulho imbecil!

* * *

Foi Karl Marx quem disse em 1848, ha oitenta e seis annos (como tardam a nos chegar as idéas novas!) que "toda a historia da Humanidade se resumia na luta de classes".

E pobre, doente, batido pelas privações, esse homem genial, expulso da Allemanha, da França e da Belgica, morreu na sua pobre casinha de Londres, defendendo a sua idéa e lançando o seu grito de revolta!

Talvez seja uma verdade; talvez seja a ultima illusão dos homens!

"Eu, «double» de mim mesma"

Por Jenny Pimentel de Borba
Illustração de Théo

CHARLES CHAPLIN creou o typo cinema de vagabundo philosopho, Diogenes inglez de bengalinha e chapéo côco. Com aquellas roupas folgadas e os accessorios de elegante maltrapilho é: **Carlitos.** Sem bigodinho e cabelleira postiça de "clown" tragico é: **Charles Chaplin.**

Os oculos de Harold Lloyd — que a principio tanta comicidade causaram — já não despertam riso, pois cidadãos circumspectos diariamente usam oculos com aros de tartaruga. Harold Lloyd póde tirar o "loup" pois a sua verdadeira mascara de riso alvar e expressões apalermadas é sempre Harold Lloyd, obriga ás risadas.

Da vida de Charles Chaplin sabemos que tem dois filhos, eguaesinhos como si fossem gemeos, que o grande artista procura afastar da publicidade e que ha pouco uma objectiva indiscreta os focalizou assistindo graçolas de um palhaço num circo.

Charles Chaplin, trajado como um Petronio inglez, emprestava, ao lado dos filhos, tanta solemnidade como si fôra pastor anglicano. Semblante abatido, attitude elegante, e luvas de **suede** escondiam o **Carlitos** famoso, cuja alma, talvez, nessa tarde, houvesse ficado com a sua fatiota de comico e desageitada nas de casimira para **lords.** Junto dos filhos, nesse dia emprestados pela "ex-wife", o celebre artista, quiçá, viveu um instante dolorosamente agradavel ao seu orgulho de pae, emquanto um palhaço, como elle, dava cambalhotas para distrahir os filhos dos que são palhaços e não parecem e daquelles que parecem e são mesmo. . .

Mas, quando a **limousine** os deixasse com a mãe e o millionario volvesse, sózinho, Carlitos surgiria, rompendo o coração do actor, tomando posse da alma do extranho vagabundo magnata.

Harold Lloyd, quer abraçado á esposa Mildred Davis, quer carregando o filho, córadinho como um bébé manhoso, é sempre o Harold Lloyd dos **films.** Dá a impressão de que pela vida elle é o palhaço inconsciente, o ingenuo que, mesmo ao filhinho deve causar extranheza. Bom, feliz, saturado de boa fé, que a humanidade — o **tony** — caçoa.

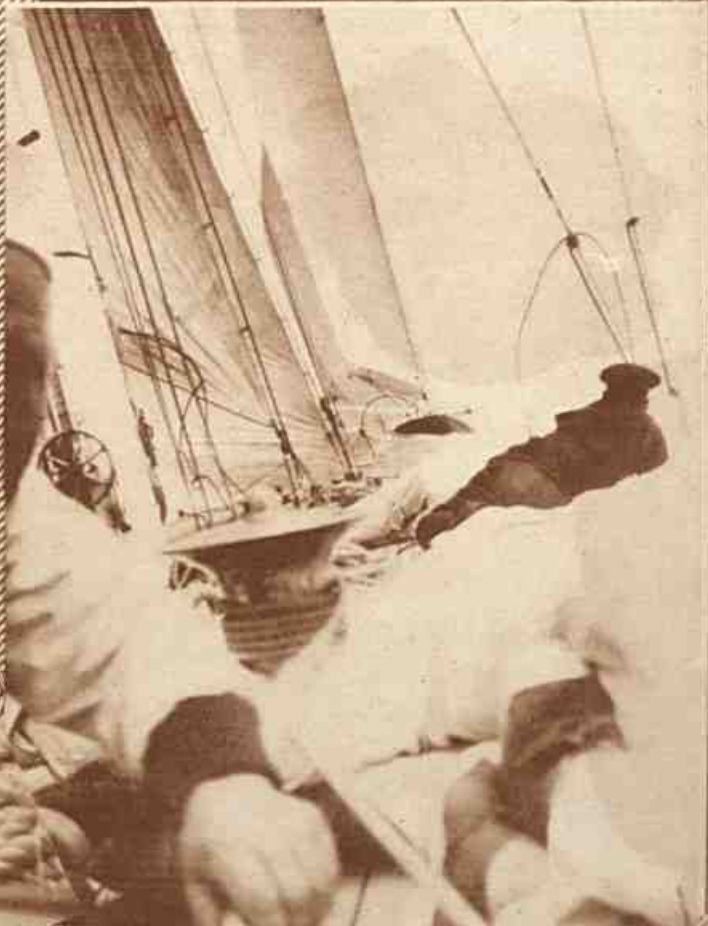
Charles Chaplin é o palhaço de alma esfrangalhada, é o **clown** que, sabendo que é irremediavelmente **clown,** soffre com os dramas que vive á guisa de farça.

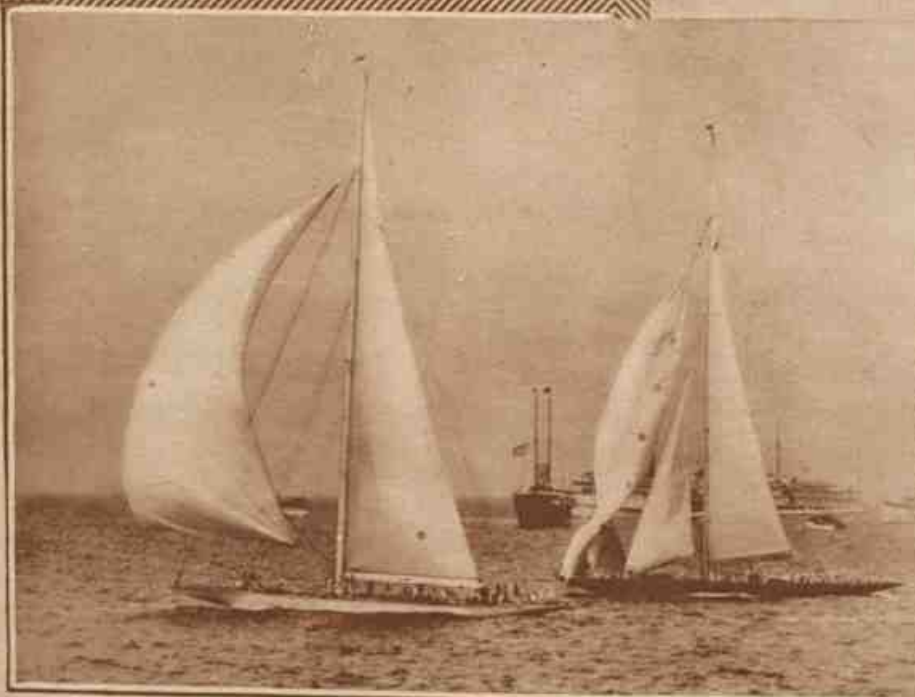
Por isso ninguem ainda sabe quando o artista representa: si de botas rotas e pernas tortas de **Tontolini** ou quando, despido o "travesti" e abandonada a bengalinha, surge o Charles Chaplin, quer dizer: — o **gentleman.** Attitude? E' o complexo dessa vida, talvez.

Quantos têm duas almas, duas vidas, dois corações, dois amores, e não sabem, e não conseguem, siquer, viver "uma vida".

Charles Chaplin creando a sua maneira de arte consegue viver duas personalidades: — o mendigo alegre e o desgraçado millionario.

Quem mais, como Charles Chaplin, é **double** de si mesmo ?

AS CELEBRES REGATAS DE NEW PORT

O "Rainbow", o destemeroso chaser americano que levantou, brilhantemente, o campeonato de velocidade para hiates, deixando atraz o "Endeavour", inglez, que se esforçou, valentemente, para chegar em primeiro logar.

O "Endeavour", puxando para encabeçar com o "Rainbow". A decisão do jury, dando a victoria ao americano, não satisfez aos yachtsmen inglezes, que allegaram ter Vanderbilt infringido as regras da regata. Mas o "Endeavour" é menos pesado do que o outro...

O Rainbow e o Endeavour, classificados, respectivamente, em primeiro e segundo logares, na disputa da Taça America.

O yacht Rainbow, de propriedade do famoso millionario norte-americano Vanderbilt, levanta a Taça America na IV regata de Newport. O segundo logar coube ao hiate inglez Endeavour.

OS CÃES DE SÃO BERNARDO

Especial para "O Malho"

ASSIS MEMORIA

Passo de Rolle, que confina a Italia com a Austria (Alpes).

Bolzano, communa italiana a quarenta milhas da fronteira austriaca.

E' no vertice dos Alpes, precisamente no ponto culminante da Europa, num dos **tectos do mundo,** consoante a hyperbole dos geographos. Naquelle altiplano inaccessivel, é eterna a estação hibernal. Geleiras immensas, geadas perennes, neves constantes envolvem, alli, a natureza num sudario branco, immaculado. O ar rarefeito mal chega ao necessario para a respiração, tão escasso é. Fala-se, e apenas se ouve o som das palavras; alteia-se a voz, quasi num grito e o echo se perde, exanime, imperceptivel. Lufadas glaciaes varrem, de extremo a extremo, a vastidão da enorme cordilheira. N'aquellas paragens, onde reina um frio siberiano, onde o silencio mysterioso das alturas dá a idéa da morte e da immortalidade, onde por egual, uma vegetação rasteira, apenas, abrolha por entre cabeços e penedias abruptas, tudo demonstra que não é um **habitat** para o homem, aquelle trecho agreste, aggressivo mesmo, da terra.

E assim comprehendendo, é que ninguem se aventurou áquelles cimos hostis, senão de passagem, ou dominado por méra curiosidade de **touriste.** Até á epoca do imperador Napoleão, nos fins do seculo 18.°, quem viajasse, por terra, da França para a Italia, tinha, necessariamente, de se sujeitar áquella perigosa travessia. Napoleão, porém, prestou ao mundo este grande beneficio: mandou varar os Alpes, por meio do grande tunnel do **Simplon,** 18 kilometros, rochedo a dentro. E, assim, ficou removido o obstaculo tremendo, que era a escalada da cordilheira, espinha dorsal da Europa e um dos tradicionaes telhados do mundo.

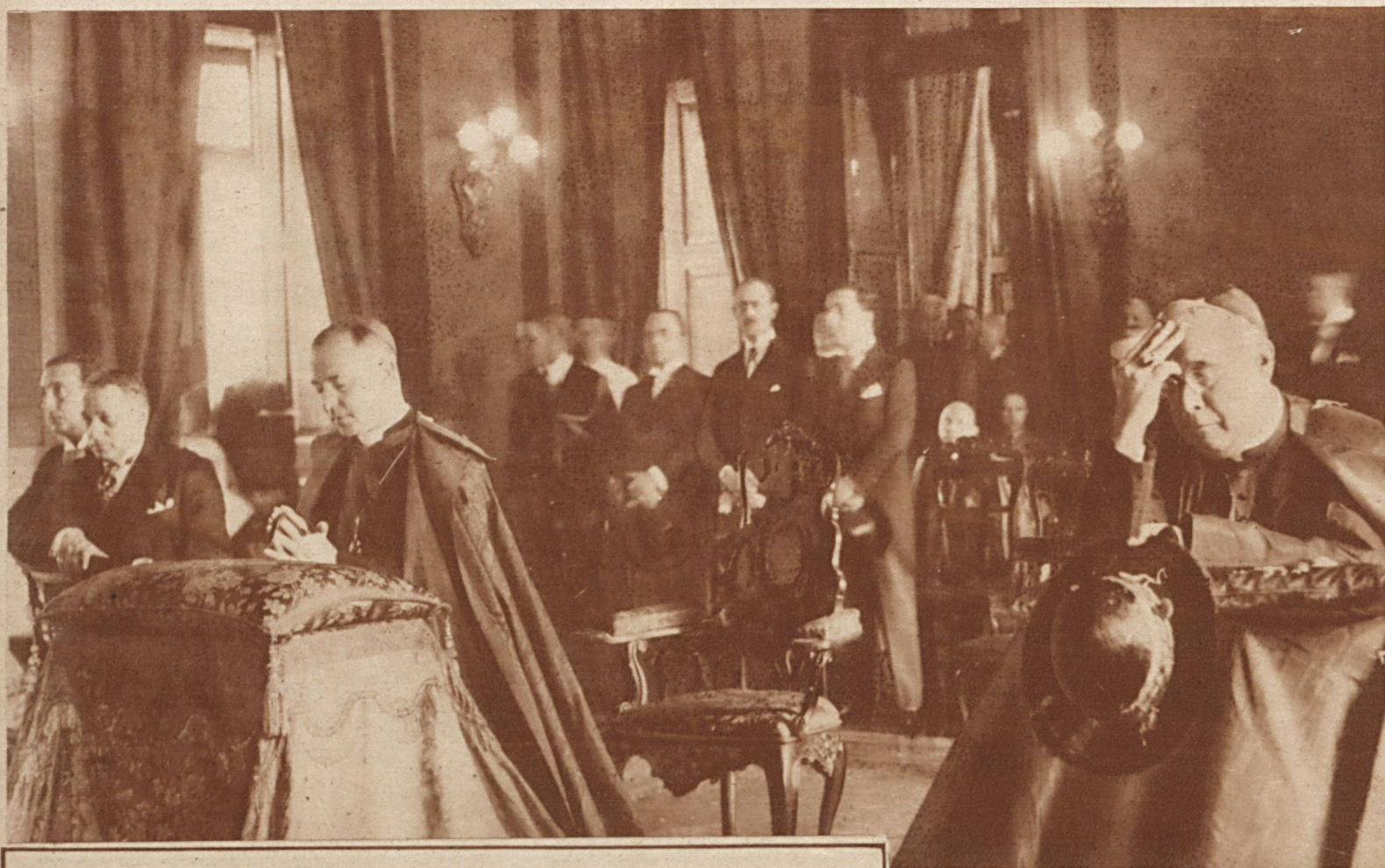
Foi nessas alturas que o immortal monge Bernardo de Menthon se alcandorou, nos meados do remoto seculo 11, da nossa éra.

No ponto culminante collocou elle o seu mosteiro, como atalaia da Fé e como abrigo aos viandantes, que se aventuravam áquellas paragens impraticaveis, onde reinam, discricionariamente, neves perpetuas. Muitos benemeritos eremitas acompanharam o famoso solitario.

Bernardo de Menthon teve, como auxiliares da sua empresa arrojada, os celebres cães por elle industriados na caça salvadora aos que a neve sepultava no seu jazigo de crystal. Estes cães sahiam todas as manhãs e todas as tardes para o seu mister abençoado: trazer á vida os viandantes perdidos nos desertos de gelo, envoltos no sudario branco, mas, por vezes, funebre, das geadas. Levavam ao pescoço um vidro contendo vinho e um saquinho com pedaços de pão. Dotados de um faro incomparavel, sentiam, ao longe, a presença dos pobres transviados.

Chegavam-se a estes e os arrastavam cautelosamente, offerecendo-lhes o refrigerio do providencial farnel. Uma vez reanimados, os semi-vivos, guiados pela matilha redemptora, iam para o convento onde, de todo, se refestelavam para o resto da jornada que haviam emprehendido.

Durante nove seculos, cumpriram aquelles religiosos e os seus famosos cães esta missão ultra-louvavel. **Os cães de São Bernardo** passaram á Historia, juntamente com o seu immortal instituidor, o glorioso apostolo dos Alpes. Agora, li que os padres benedictinos, munidos de apparelhos ultra-potentes de radio, occuparam o millenario convento de São Bernardo de Menthon, com o mesmo objectivo nobre. Daquellas alturas estão elles em contacto com o mundo. Em contacto, porém, com os **touristes,** com os alpinistas ousados, perdidos nas geleiras eternas, estarão sempre os cães, esses bemditos irracionaes, que um millenio, quasi, hão servido de providencia viva a gerações e gerações de Lazaros, jazendo, exanimes, em sepulchros brancos, em tumulos immaculados.

Ainda agora, como ha oito ou nove seculos, não obstante todos os progressos da sciencia, ainda são aquelles mesmos humildes cães que com sua infinita dedicação, vão arrancar, da beira dos precipicios, os viajantes perdidos na neve dos Alpes. Cães meritorios, para quantos egoistas, para quantos homens, indignos da especie, a que pertencem, vós servis de modelos, vós sois uma lição viva de elevação e de belleza moral!!...

MOMENTOS após o seu desembarque, em que tão vivamente se manifestaram os sentimentos de cordialidade e sympathia do povo brasileiro em relação á sua eminente pessoa, o Cardeal Patriarcha de Lisboa dirige-se á Capella do Palacio S. Joaquim, onde se recolhe ao seio da sua crença, dando graças ao seu Deus pelo espectaculo de belleza que se deparou aos seus olhos, ao entrar á bahia de Guanabara.

A visita do Cardeal Cerejeira ao Brasil

O Cardeal Cerejeira em *pôse* especial para O MALHO, recebendo das mãos de um dos nossos companheiros um numero desta revista.

Esta photographia foi tirada no alto do Corcovado, perto á monumental estatua do Christo Redemptor.

A physionomia risonha do Cardeal Patriarcha diz bem da alegria com que Sua Eminencia recebeu O MALHO.

O MYSTERIOSO ASSASSINIO DO MILLIONARIO DAS ESTATUAS DE OURO

O TRAGICO passamento do millionario Carlos Moncorvo de Padua fôra em circumstancias mysteriosas. Eis como se desenrolaram os factos.

—:o:—

O grande capitalista de Santos, o velho Padua como era chamado, era de uma avareza especial. Tinha paixão quasi carnal pelo ouro, fundido em estatuas de mulher. Era uma doença psychica do millionario: elle se cercava de corpos femininos maravilhosos, "girls" esplendidas, pequenas da pontinha, e todas elas em trajes edenicos.

Mas esse mulherio era morto, era insensivel, era fundido em ouro puro, era como que amoedado em plasticas geladas e ironicas.

Isso era certamente uma doença, uma fórma de loucura do argentario. Por outro lado, isso illuminava e sublimava a sua infame fome de ouro. Sim, elle era um avarento, um unha-de-fome, mas amava o ouro traduzido em belleza, em curvas femininas, em seios divinos, em cabeças sonhadoras, em pernas que tinham a leveza fluida de asas.

E dahi uma certa fama de artista que cercava o velho Padua, e mesmo um vago cunho de bohemia e poesia que aureolava o seu bazar de evas de todos os tamanhos, até do tamanho natural. E todas suando fulgurações amarellas, desse amarello apaixonante do vil metal.

Visitas illustres iam saborear as mulheres exquisitas do velho Padua, no seu palacio, quasi todo fechado, á rua das Palmeiras, 307 B.

Padua ia pelos 70 annos. Enriquecera prodigiosamente em Santos, com negocios e ladroeiras de café, durante coisa de trinta annos. Casara-se, e em breve perdia a mulher, ficando-lhe um filho, o Clarimundo.

Retirando-se dos negocios (com o Clarimundo já maior), e já atacado da mania das estatuas de ouro puro, o velho Padua viera para o casarão sujo da rua das Palmeiras. Alí vivia, relativamente feliz, dono de oitenta e dois predios no centro da cidade, e da maioria das acções da E. F. Paulista. Era uma bellissima furtuna.

Clarimundo era adorado pelo pae, que o apreciava tanto quanto as messalinas de ouro. Era um moço ajuizado, modesto e calado, só vivendo para gerir a fortuna paterna, sem amores ou complicações de qualquer especie na sua mocidade morta. E era o unico herdeiro da bolada monstro.

Esses dois homens viviam modestamente, com uma cozinheira e um homem de jardim e rua, para todo serviço pesado. Só isso, e nada de exhibições doentias e cretinas na alta sociedade. Até Padua costumava ironisar a alta roda, dizendo ser elle composta de "vagabundos sortidos que escreveram livros ensinando os outros a trabalhar"... Esse ricaço era realmente um pandego.

...fôra encontrado morto, cahido da cama, parecendo ter havido lucta...

Ha um anno mais ou menos, o misero millionario fôra ferido no arminho mais terno do seu coração: Clarimundo fizera uma viagem ao Rio, e lá fôra victima de um golpe de ar, ou seja de alguma coisa parecida com uma constipação; e escrevera ao pae francamente o que se passava — elle estava atacado de violenta lepra, estava lazaro; assim, tinha vergonha de voltar a São Paulo, e ia dar um giro pela Europa, a ver si se tratava; e pedia ao velho que guardasse o sigilo da sua desgraça.

O bom pae soffreu muito com isso, mas forneceu ao rapaz grandes recursos para se tratar. Passados tres mezes, Clarimundo chegava occultamente a S. Paulo, e ia morar numa casa modesta e baixa, pegada á do pae, com a mesma se communicando.

Quando o velho Padua viu Clarimundo, chorou como uma creança.

A cara do rapaz abria-se em chagas purulentas: era uma lepra infernal, rebentando em pus e sangue negro, com feridas tragicas; estava ali como que outro individuo, um monstro arrepiante e unico.

Clarimundo apresentou então a seu progenitor uma santa mulher, que era a sua enfermeira, enfermeira e amante, e com a qual elle travara conhecimento por um milagre da divina Providencia.

O velho Padua, mais amoroso ainda do filho naquella inenarravel desgraça, acolheu Margarida (era o nome dessa martyr) com lacrimosa sympathia.

(E lá com seus botões prometteu fundir ainda em ouro o corpo de Margarida, que tão heroicamente supportava os carinhos lazarentos de seu filho).

O capitalista não podia suppor que ella fosse uma cavadora de ouro, porquanto a troco de apanhar a lepra não valia a pena ficar rica nem de todo o ouro do mundo.

Assim ficava provado que Margarida era tarada, e amava mesmo a podridão ambulante em que se transformara Clarimundo.

—:o:—

Releva notar que Carlos Moncorvo de Padua tinha um amor louco ás suas estatuas de ouro; e, não podendo á noite transportal-as para a caixa de um banco, e não aguentando essa ausencia, pois o seu prazer era mesmo viver com todas essas diabas, elle tinha todo esse thesouro num amplo salão. Ali dormia, todo aferrolhado por dentro. Não havia sinão uma porta, e em cima na parede de um lado havia cinco respiradouros circulares, onde apenas poderia passar o corpo de um gato, e nada mais.

Ora, uma tarde, ás quatorze horas, o dr. Abelardo Laurentino, chefe da Delegacia de Crimes de Morte, á rua de Santa Ephigenia, recebeu o seguinte telephonema:

— E' da policia?... Aqui quem fala é Margarida, creada de servir na rua ds Palmeiras, 307 B. Peço a intervenção da policia, pois o dono da casa não sahiu ainda do quarto, e não responde aos chamados. Trata-se do millionario sr. Padua...

Os jornaes da noite noticiaram o caso curioso: o velho Padua, depois de arrombada a porta com immensa difficuldade, de tal maneira elle se fechava por dentro, fôra encontrado morto, cahido da cama, parecendo ter havido lucta, ou ter o millionario bracejado na agonia; o seu pescoço estava mole, quebrado como si mãos de ferro o tivessem suffocado; e era só, nada faltava no thesouro, nada fôra furtado; tambem nem podia ali ter entrado ninguem, pois o morto estava terrivelmente fechado por si mesmo; as estatuas de ouro serenamente olhavam o vacuo, sorrindo com a sua belleza amarella, exhibindo as suas formas de milagre; tudo estava em ordem; e um pacote de notas de quinhentos mil réis, que o morto tinha por distracção no bolso do casaco, lá estava. Como se explicar essa morte?

A policia official ouviu o parecer ponderado do dr. Abelardo Laurentino; e elle, o futuro autor do terrivel livro de policia scientifica "COM A BOCCA NA BOTIJA", sentenciou:

— Não é caso de autopsia. A morte foi natural, e eu vou mandar o legista attestar. O morto teve um ataque qualquer; elle tinha mais de sessenta annos; e rodou pelo quarto, abraçado ás suas mulheres de ouro... Cahiu, quebrou o pescoço: e assim o "cadaver do defunto morreu" por uma vez... Sei que o policia amador Paulo Borborema andou catando umas porcarias pelo chão, ao redor do morto, mas isso não passa de estupidez... E a policia official não póde, para agradar á imprensa amarella, fazer escandalo em torno da morte de um homem da nossa melhor sociedade, como era o nosso Padua, meu amigo particular...

O escrivão Caminha sacudiu a vasta caspa da sua inspirada cabelleira sobre os presentes, na sala do dr. Laurentino; e lamentou:

— Pena é que tão grossa fortuna passe ás mãos de um leproso, que é o Clarimundo!...

— E' verdade — disse o dr. Costa Netto, que se achava presente. E decretou, depois de fazer uma careta juridica energica:

— Mas nesse facto, na posse da herança por um inutil leproso, ainda ha belleza, a belleza do nosso direito, que se baseia na propriedade e na familia. O dinheiro é do leproso, e elle o terá em serenissimo pagamento de inventario.

Assim ficou liquidado o caso da morte tragica... mas natural, do famoso adorador das mulheres de ouro. E Clarimundo ia receber uma fortuna avaliada em 84 mil contos, muito por baixo, para favorecimento de custas.

—:o:—

Uma tarde rebenta a novidade formidolosa: o velho Padua fôra barbaramente assassinado, fóra outros aspectos do caso, que faziam desse crime uma outra serie de crimes, ou cousa que com isso se pareça; os jornaes paulistas da tarde vieram com reportagens vertiginosas; e na manhã seguinte "O DIA", o jornal de que era reporter o detective amador Paulo Borborema, tirava 60.000 exemplares, em tres edições, com titulos e clicherie inedita e côres; era afinal um successo medonho e furioso!

—:o:—

Agora, vejam como Paulo Borborema deslindou esse monstruoso crime.

—:o:—

Os arredores do Mappin estavam simplesmente deliciosos, naquella tarde amorosa; banhada de petalas subtis de elegancia. Um casal chic, parecendo estrangeiro, mais propriamente parisiense, desceu de um Rolls-Roice sumptuoso, e tomou o discreto elevador do Chá do Mappin. Esse par ali vinha pela quarta vez, cultivando aquelle ponto da moda.

O velho avarento adorava, fervorosamente, as suas estatuas de ouro puro.

Paulo Borborema, que tinha se disfarçado em um velho elegante e curvo, de oculos escuros, e que já tinha se entendido com o ascensorista, fez parar o elevador entre dois andares. Sacou do revólver, e em tres tempos algemou o casal, sem dar explicações.

O elevador voltou e os presos fizeram um bruto alarme. Juntou gente, e elles foram jogados num auto de praça, que rodou para a Policia Central.

Surgiram protestos da multidão, que não concordava que um casal de lordes fosse preso, algemado e esmurrado sem fórma inicial de juizo. Mas fez-se a brutal violencia, com enorme escandalo.

Quando tudo já se tinha regularizado, e os bandidos confessado os seus crimes, deante das provas esmagadoras, Paulo Borborema resumiu da seguinte fórma a sua acção genial, para chegar áquelle resultado estupendo:

— O dia em que o velho Padua appareceu morto, eu fui dos primeiros que compareceram no local. Examinei tudo, esfalfei-me em pesquisas no aposento. Andei mesmo de gatos pelo chão, e lembro-me que o dr. Abelardo Laurentino, o talentoso delegado, fez até troça a meu respeito... Fiquei convencido de que o assassino só teria meios de ali entrar e sahir através dos buracos ou respiradouros na parede. Ora, por esses orificios só podiam passar gatos. Era horrivel o becco sem sahida em que eu ficava. Mas não desanimei... Durante a minha estadia no salão do crime, vi com horror apparecer chorando o filho e herdeiro do morto. O seu rosto monstruoso escorria um melado amarello, o pús grosso... O infeliz, percebendo o asco que causava, logo desappareceu, pelo braço de Margarida, em quem eu vi uma louca, pois não era possivel que uma mulher normal amasse aquelle monstro, e dormisse com elle... Acontece que no logar onde Clarimundo estivera, e fizera caretas de choro, cahiu no chão uns residuos, como que umas casquinhas de feridas. Eu, com muito cuidado, não sei porque apanhei essas casquinhas, e mais umas escamazinhas brilhantes, sendo estas mais abundantes, e que se viam até nas prateleiras de um grande armario, que estava encostado na parede, indo até um palmo abaixo de um dos orificios. De posse desse material, mas muito desanimado, fui para o microscopio, fui para o meu laboratorio scientifico. E cahi das nuvens... Descobri que as escamasinhas eram de uma cobra africana, a piton, e os residuos eram de alvaiade, ou eram material de maquilage, como se o leproso fosse um leproso artificial, com chagas e feridas horriveis feitas para uma representação theatral. Nós sabemos que hoje se póde, com os progressos da caracterização theatral e cinematographica, fantasiar uma lepra tragica na cara mais sã deste mundo. Cheguei a duas conclusões cathegoricas: o millionario fôra assassinado por uma piton africana, que luctara com a victima, depois de atacal-a dormindo; matara-a com facilidade, apertando-lhe o laço dos seus terriveis aneis no pescoço, e depois sahira por onde entrara, por um dos respiradouros, razão por que as prateleiras do armario tinham escamazinhas da cobra; e o armario é que ajudara a serpente a sahir, pois eu duvido que ella subisse pela parede lisa. Essas duas conclusões me levaram a admittir que o Clarimundo falso leproso não era filho do millionario; se não era, o verdadeiro Clarimundo devia ter sido assassinado, ou estar sequestrado nalgum logar; por outro lado, esse falso Clarimundo é que teria interesse na morte do velho, para como seu filho herdar-lhe a fortuna; logo, elle é que ensinara a cobra a matar o velho de qualquer forma; ficava tambem explicado porque Margarida era amante do leproso, com a maior alegria; ella antes já era amante do bandido, sua cumplice, e certamente ajudara a consumir com o verdadeiro Clarimundo. Armado assim meu arsenal de motivos logicos, eu assaltei uma noite a casa do leproso, que aliás já estava na posse de todos os thesouros do seu supposto pae. Narcotisei os bandidos, que dormiam juntos, elle sem nenhum signal de lepra, um rapagão, e que não me era extranho; aquelle individuo ha dois annos eu vira trabalhando no circo Piolin, com uma enorme serpente, que recebia ordens do domador, e atacava e enforcava um boneco de borracha adormecido, um homem perfeito, e que tinha por dentro uma machina que lhe permittia gritar pedindo soccorro, como se fosse um ser vivo; e justamente esse artista excentrico era um mestre em caracterizar-se, apparecendo com enorme successo na pelle do *Homem que Ri*, do romance de Victor Hugo, e mesmo ás vezes como leproso, causando horror na platéa, tal era a perfeição das suas chagas; encontrei a cobra, num compartimento bem disfarçado, e que era a mesma do circo Piolin; deixei tudo como estava, e retirei-me. Com espanto, emquanto eu fazia pesquisas no Rio, por meio de documentos encontrados na minha visita nocturna, notei que os bandidos, cansados de fingir e se acautelar, e já certos de terem triumphado, sahiam de noite, indo para um palacete discreto no Jardim America, rua Barroso, n.° 12, rodando então no dia seguinte de Rolls-Roice, como nababos, sendo que na certa ninguem os podia conhecer. E assim foi que eu os prendi no elevador do Mappin. Afinal, liquidada a herança, o supposto filho do Padua embarcaria para a Europa, para se "tratar", com a enfermeira "martyr"; e iriam gosar os milhões furtados tão habilissimamente...

O chefe da quadrilha confessou tudo quanto apurara Paulo Borborema, accrescentando: que, ao entrar para o circo Piolin, já era amante de Margarida Gusman, dansarina; que, indo certo dia ao alfaiate Patrasso, que lhe recommendaram como o rei da elegancia, tomou ali medidas para um terno, que o alfaiate muito admirado lhe disse que naquelle instante o archimillionario Clarimundo Padua tomára ali tambem medidas para um terno, tendo exactamente as mesmas medidas que o depoente, sendo os seus corpos eguaes; que contou orgulhoso esse facto á sua amante, e ella, filha de bandidos argentinos, começou a forgicar o plano infernal; assim, dias depois sua amante lhe dissêra que vira o millionario, que de cara não se parecia com o depoente, mas como elle tinha os cabellos lisos e castanhos e os olhos pardos; que extranhou esse interesse da amante, quando ella dias depois lhe expoz o plano do crime, que os faria donos de toda a fortuna do velho Padua, e que não haveria perigo da policia descobrir, pois, com a Revolução, a policia de São Paulo passara a ser uma droga; que elle depoente se empregou como copeiro e jardineiro oito mezes em casa do velho Padua, aprendendo a fundo todos os particulares da casa e da familia, assim como furtando cartas com a letra de Clarimundo; que depois retirou-se, passando uma irmã de Margarida (a linda Punes Gusman, dansarina, e que veio de Buenos Aires só para isso) a conquistar Clarimundo, fazendo-se sua amante; que Clarimundo foi attrahido ao Rio por Punes, que occupava o bangalow n.° 64, na rua Pedro Ernesto, em Santa Thereza; que ali, na noite de 12 de setembro de 1933, o depoente assassinou Clarimundo por enforcamento, evitando fazer sangue, ajudado pelas duas irmãs, que o embriagaram de champagne com cocaina; que o cadaver, mettido num grande saco com cal, foi enterrado de noite no quintal; que o depoente aproveitou todas as roupas e papeis do morto; e de posse da sua letra, foram a um cumplice argentino, Salomão Ibanez, á rua do Chile, 4, sob., com escriptorio da Swy-Migdal, e formidavel falsario; que Ibanez fez uma carta para o velho Padua, com a letra exacta do filho, e com detalhes sobre a casa e os habitos do velho, o que elle depoente aprendera durante o tempo do seu emprego na casa da rua das Palmeiras; que, sendo o depoente em tudo parecido com Clarimundo, excepto no rosto, a lepra foi inventada para que o depoente pudesse alterar as feições, adoptar uma mascara differente, sem o velho e a policia poderem desconfiar de nada; disse que a lepra affasta a todos, o que no caso ainda era uma vantagem; que, pedindo dinheiro ao velho, este mandou ao supposto filho um cheque em branco contra o Banco do Brasil; que o depoente e cumplices foram passear a Europa; que o resto, foi facil, vindo o depoente e Margarida morar na casa pegada á do velho Padua, que ás vezes agora podia sahir em passeios hygienicos a pé, tendo o "filho" em casa para tomar conta dos seus thesouros; que nessas ausencias do millionario os criminosos, com um boneco de borracha feito na Europa á semelhança do velho, treinaram calmamente a piton no enforcamento do dito millionario; que pelo codigo penal do Brasil, um codigo falho e infame, elle depoente não matou o millionario, sendo que a piton é que deve ir para a cadeia...; que tinha commettido um crime perfeito, mas a policia de São Paulo é mesmo um colosso, ao contrario do que dizem..."

DE UM LADO PARA OUTRO

O homem pensa por instincto. A mulher, por instincto, não pensa...

O bom senso só é bom porque as mulheres não o têm...

A esperteza é uma fórma feminina de ser intelligente. O homem esperto é um criminoso. A mulher esperta, uma senhora distinctissima...

Identifica-se um homem pelas idéas que tem, a mulher — pelos calos que ostenta...

A cabeça, no homem, é um mundo. Na mulher, um deserto. Na primeira, as idéas se atropelam, na segunda, nem sequer ha sombras, por não existirem figuras que as projectem...

O homem mais esperto do mundo é uma creança de mama, comparado com a mulher mais ingenua do universo...

O homem, quando ama, faz tolices... A mulher, quando faz tolices, não ama...

O Diabo é um ex-anjo. A mulher nunca foi anjo, nem aqui, nem no Inferno...

O homem é uma idéa em marcha; a mulher, um desejo á espreita...

O homem pecca por causa da mulher. A causa do peccado de uma mulher é, sempre, ella mesma...

O homem erra por inexperiencia, boa fé ou ignorancia. Os erros das mulheres nunca são enganos: são premeditações...

Um homem mau é um homem enfermo, um homem fóra dos eixos. Uma mulher má é uma mulher normalissima...

Deus fez o homem, de barro — do melhor barro do Paraiso. A mulher foi feita, ás escondidas, de um osso roubado, por não haver barro que se prestasse a isso...

O homem chora, quando soffre muito. A sua lagrima é uma condensação de amarguras. A mulher, quando chora, é porque não está soffrendo nada... Na sua lagrima só ha uma realidade: o chloreto de sodio... A propria agua é suspeita.

"O Diabo, comparado com as mulheres, é um santo homem..." (pensamento de um homem mettido a diabo).

A virtude é uma palavra feminina que, raramente, se applica ás mulheres...

O homem é uma imperfeição que busca corrigir-se. A mulher é uma imperfeição que tem prazer em ser imperfeição...

O homem sorri, para mostrar um sentimento. A mulher sorri para mostrar os dentes.

O homem pensa. A mulher cochila...

O raciocinio é uma funcção, no homem. Na mulher, é um recurso para explicar uma mentira, um erro ou uma falsidade...

Depois que Eva chegou ao Paraiso, Deus nunca mais conversou com Adão... Seria por prudencia de Deus, ou porque Eva falasse o tempo todo...

O homem é a acção. A mulher é a espectativa...

O homem é o cerebro que trabalha. A mulher é o ouvido que escuta...

O homem trabalha para viver. A mulher vive para dar trabalho ao homem...

O homem é o **chassis** do carro: póde viver e movimentar-se sózinho. A mulher é a **carrosserie:** só serve para enfeital-o...

O homem é a raiz da arvore: quanto maior o carregamento de flores e de folhas, mais se afunda pela terra a dentro. A mulher é a copa florida: não alimenta a arvore e ainda lhe compromette o nome, acolhendo, nos seus ramos, os passarinhos vagabundos da floresta...

O homem é um astro: nasceu com luz propria. A mulher é o planeta: fica no escuro, quando não apparece alguem para illuminal-a...

Quando um homem diz que a sua mulher é um "anjo", o Diabo se ri no Inferno, coçando a cauda e pensando na eterna imbecilidade dos homens...

BERILO NEVES

ILLUSTRAÇÃO DE THÉO

MISS EUROPA DE 1934

LUIZ DE GÓNGORA

FOI Esther Toivonen a escolhida para "Miss Europa" de 1934. Essa nova rainha da graça e da belleza feminina nasceu na Finlandia, no extranho paiz dos **"mil lagos e bosques"**, no mysterioso continente do **sol da meia noite**, nas bizarras terras das auroras boreaes, nessas plagas impregnadas dos cantos doces de "Kalevala" e da musica melodiosa e unica de Jean Sibelius.

A sua villa natal foi Hamina, essa pequena cidade erguida á beira-mar e que vive embalada pelo rythmo harmonioso das aguas azues do golfo da Finlandia; a pittoresca Hamina de 4.000 habitantes onde existiu em épocas remotas a velha escola de cadetes e onde se encontra actualmente uma bella e grandiosa escola militar; a originalissima Hamina toda ella construida em forma de circumferencias concentricas e onde em 1809 foi assignado o celebre tratado de paz com a Suecia, tratado esse que, unindo a Finlandia á Russia, a elevava á categoria de nação autonoma.

Foi, pois, nessa localidade de tradições historicas e de lendas curiosas que a senhorita Esther Toivonen desenvolveu a sua belleza physica e moral, belleza que, em 1934 e em Londres, viria triumphar das mais formosas mulheres de toda a Europa.

A joven finlandeza é de origem modesta, mas de grande relevancia espiritual, visto que, apesar de ter lutado durante algum tempo contra a adversidade que a collocou na desalentada fileira dos desempregados, ella jamais esmoreceu, mostrando-se sempre a **mulher forte** de que fala o Evangelho.

A formosura, como a intelligencia, possue os seus privilegios e "Miss Europa", mão grado a sua modestia e a sua simplicidade, tornou-se, hoje, uma das creaturas mais consagradas entre os cultores da esthetica feminina.

Vemos desse modo que a Finlandia não é sómente o paiz detentor dos primeiros logares no esporte mundial, mas ainda nos certamens de **"eugenia"** em que é indispensavel que o classismo das linhas se allie á perfeição dos traços physionomicos.

Essa joven "soberana" que, embora possuindo tanta firmeza moral como atractivos pessoaes, lutou arduamente contra a indifferença das gentes e as difficuldades da vida e que encontra hoje milhares de cavalheiros que, hu mil des, supplicantes, lhe cobiçam a mão de esposa, é um symbolo do snobismo e do capricho humanos.

Egualmente os "magnatas" do cinema atiram obsequiosos aos pés da nympha finlandeza, os mais tentadores contractos, sem que ella, prudente e ajuizada, se deixe illudir por taes miragens...

Sentimental e singella, Esther Toivonen decidiu sómente confiar a sua vida ao principe "charmant" que a despertar para o amor, esse encantado principe com o qual todas as mulheres sonham, acordadas ou adormecidas, e que, raramente, lhes apparece...

Quanto aos cines de que a querem tornar "estrella", servindo a sua formosura de reclame aos mesmos, "Miss Europa" declara que apenas conseguirão estes interessal-a, quando ella souber falar correntemente o francez e o inglez.

Esta linda e singella historia de Miss Finlandia, a moderna "Cinderella" de um paiz nordico, prova-nos que nem todos os contos de Perrault e de Tropelius são fabulas e que todas as fabulas podem ser contos.

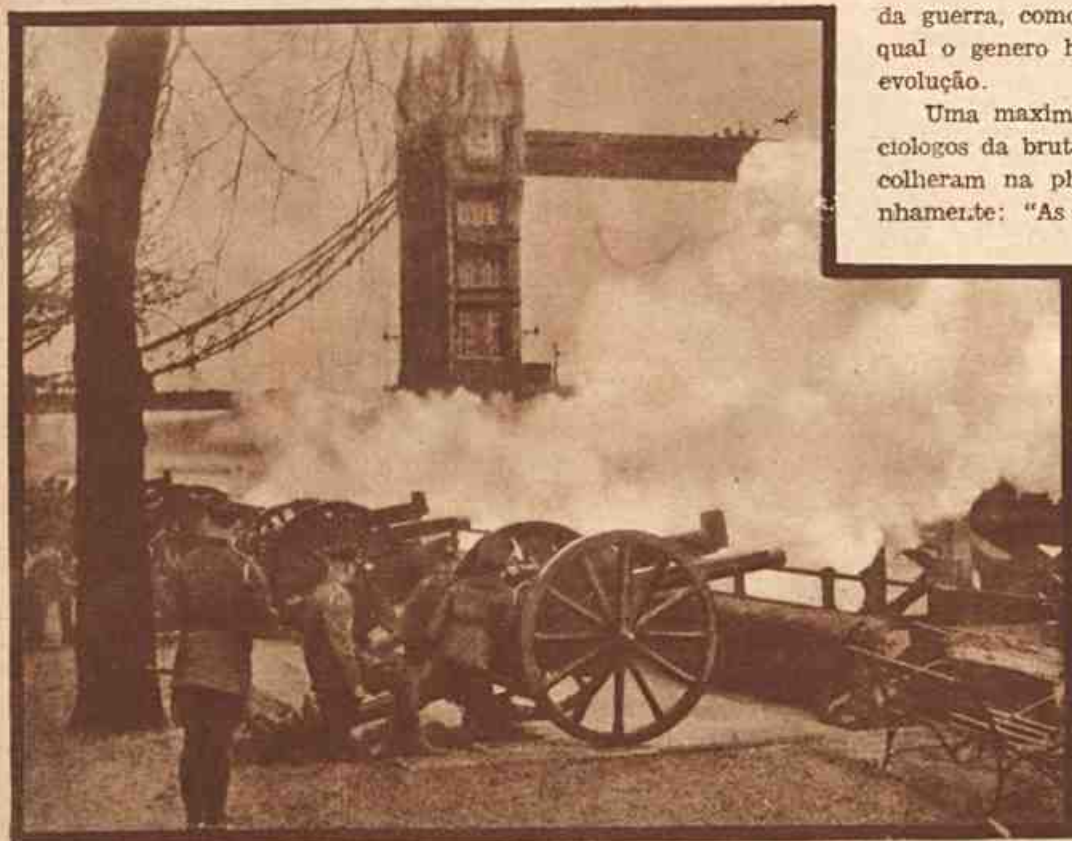
E prova-nos ainda que, como no famoso **"julgamento de Phrynéa"**, a belleza e o "it" de Esther Toivonen venceram brilhantemente a severidade dos seus juizes e a "perigosa" concorrencia das suas não menos encantadoras rivaes.

Esther Toivonen, a joven finlandeza "Miss Europa 1934"

As concorrentes ao titulo de "Miss Europa" deste anno, vindas de todos os cantos do continente

A GUERRA

SERÁ UM MAL NECESSARIO?

(*Especial para O MALHO*) — Por DE MATTOS PINTO

O Troar dos Canhões, na Torre de Londres

O mundo occidental está perdido, porque no seu espirito deformado pelo espantalho da guerra, os povos não conseguem se libertar do fetiche das batalhas. Através dos tratados internacionaes, as potencias se receiam, desconfiadas das ambições occultas dos seus imperialismos vorazes.

Escravizadas pela desconfiança e pelo temor, as nações vacillam em depôr as armas e a guerra devasta a humanidade.

A CULTURA DO ESPIRITO DE GUERRA

A perdição do mundo civilizado, provém dos vicios ethicos e sociaes, que presidiram o desenvolvimento da cultura do espirito. Reminiscencias instinctivas da vida prehistorica, sentimentos hereditarios das lutas primitivas, impulsos atavicos da memoria barbara, fazem crer aos homens, que a potencia de um fado irresistivel, coage os povos a sempre guerrear, para sobreviver.

O fetiche das batalhas tanto se impregnou na emoção melancolica das lendas, que o pensamento se viu attraido pela philosophia dos motivos heroicos. Figuras inesqueciveis, como Aristoteles, Hobbes, Hegel, Spinoza, Emerson, Maistre, entoaram o hymno da guerra, como uma fatalidade benefica e fecunda, á qual o genero humano deve submetter os ideaes da sua evolução.

Uma maxima egoista e odiosa, muito querida dos sociologos da brutalidade, que os materialistas historicos recolheram na philosophia de Aristoteles, preconisa estranhamente: "As nações não são obrigadas a observar os tratados senão durante o tempo que exige o interesse".

H. de Treitschke, memoravel philosopho allemão, amigo de Bismarck e de Guilherme II, tambem recommendava tal doutrina, da sua cathedra de Berlim. A philosophia de Hobbes explicava a causa das guerras, que ha millenios desolam o orbe, de um ponto de vista muito problematico.

"As sociedades politicas gosam do direito de agir conforme a sua conveniencia. Por isso mesmo, ellas vivem em perpetuo estado de guerra".

O Espirito Guerreiro, na Idade Media.

Quando em 4 de Agosto de 1914, o embaixador inglez sir Edward Goschen protestou contra o attentado da Belgica, o chanceller allemão Bethmann Hollweg replicou convencidamente, que a neutralidade belga não passava de uma palavra e que os tratados, garantindo a mesma, valiam tanto como farrapos de papel. Da tribuna do Reichstag, elle gritou em alto som, que não ha dever contra a necessidade.

A carnificina mundial, que se precipitou a essa declamação, serve de marco, na historia da philosophia bellicosa.

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

Quando Guilherme I se lembrou de remodelar o exercito prussiano e propoz estabelecer a hegemonia da Prussia, na Confederação Germanica, começou o campeonato dos armamentos.

Manobras de tanks, no campo militar inglez de Salisbury.

Em 1867, a população da Prussia alcançava a cifra de 19 milhões de almas. Em pouco tempo, chegou a 29 milhões e a inquietação vibrou a Europa.

Com a unificação germanica, idealizada e implantada pela argucia militar de Bismarck, o Imperio Allemão perfez 40 milhões de habitantes. Os exercitos francez e teutonico se equilibravam, em 1875, com 450 mil homens. Em 1889, a Inglaterra votou o credito de alguns milhões de libras para construcções navaes. Mezes após, não se sabe si por acaso, ou por exhibição militar, a Russia mandou a sua esquadra passear no Mediterraneo, em frente dos canhões inglezes de Gibraltar. Nada mais se fez preciso, para que os peritos britannicos exigissem novo credito para reforçar a marinha de guerra.

Assim é a politica européa, desconfiada e irritante. No começo deste seculo, as tropas armadas orçavam em 600 mil soldados. Com o augmento da população allemã, que ultrapassa a população franceza de 20 milhões, com os projectos militares e estrategicos no Reichstag, com as proclamações bellicosas de Guilherme II, a França se inquietou e resolveu replicar no mesmo tom.

A Lei de tres Annos, de serviço militar obrigatorio, se impoz em Paris, como medida de defesa nacional. Em 1906, época da guerra russo japoneza, Alfred Moulin desejava que antes de desarmar as nações, se procedesse á revisão do mappa politico da Europa e mesmo do mundo. Richet preconisava, que o periodo de justiça deveria preceder o periodo de desarmamento. Essée Buloc pedia a abolição da idéa da patria, como uma nova attitude mental da civilização.

MAL NECESSARIO?

Os armamentistas se apoiam em paradoxos philosophicos. Querem ver? Hegel cantou a apologia da hecatombe com uma metaphora solemne, na qual elle compara o destino das batalhas e o destino das procellas, sob um mesmo angulo cosmico. "A guerra é um estado de cousas, onde a saude das nações se conserva em vigor, como as aguas do mar são preservadas da corrupção, pelo sopro das tempestades". A cultura do Occidente soffre do transcendentalismo vicioso, que gerou uma philosophia em desaccordo com a sensibilidade do espirito e com a intelligencia do coração. Vejam como Spinoza, alma estoica e pantheistica, defendeu o armamentismo, por entre os floreios da logica cartesiana. "A liberdade ou força d'alma, é a virtude do particular. Mas a virtude do Estado, é a segurança". Joseph de Maistre confessou-se desolado, quanto á pacificação das potencias. Para elle, a guerra é o estado habitual do genero humano e a paz é apenas uma espera, entre dois periodos de belligerancia. Será a guerra um mal necessario? "Actualmente, todos os Estados falam de legitima defesa, denunciou Nietzsche com rara penetração, admittem máos intuitos no vizinho e se vangloriam de boas intenções. E' preciso renegar a doutrina do exercito, como meio de defesa, tão categoricamente como os desejos de conquista. O meio para chegar á verdadeira paz, deve repousar sobre a disposição de espirito pacifico, porque a paz armada evoca sentimentos de discordia, falta de confiança em si e impede de depôr as armas, seja pelo odio, seja pelo temor. Antes perecer, do que odiar e temer. E antes perecer duas vezes, do que se deixar odiar e temer". Verdade immortal, que define a psychologia da guerra e explica os fracassos do desarmamento. Hoje, nem as raças brancas, nem as raças amarellas, saberiam depôr as armas, porque ellas se desconfiam e porque ellas se temem. A perdição do mundo é o espirito da sua civilização homicida.

Exercicios publicos, em Paris, contra os gazes asphyxiantes.

Os homens massacram os homens e depois erguem monumentos aos mortos. Eis um delles, inaugurado em Argel, no Dia do Armisticio.

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

A MAIS ENCANTADORA MERCADORIA DOS NOSSOS »-TEMPOS-«

O triumpho do cinema é o triumpho da belleza feminina. O exito de um film é o exito de uma figura de mulher. D'ahi a caça incessante de novos typos femininos revestidos de candura idyllica ou de sexapilica seducção. Aqui estão quatro "estrellas" da Fox. Não se tem vontade de ficar olhando para ellas o dia inteiro? Alice Faye, muito loura, lembra, todavia, Clara Bow; Sally Eilers é a mesma dos nossos dias que sonha com o casamento; Madelene Carroll é a plenitude que convida ao amor; Mona Barrie, morena languida, parece nascida no Brasil... O publico qual prefere? Todas quatro...

O QUE CUSTA A CELEBRIDADE DE "ESTRELLA" DE CINEMA

RITA GALE

ALGUMAS das leitoras acceitaria um emprego em que tivesse de trabalhar sessenta horas semanaes sem contar o tempo que trabalha em casa?

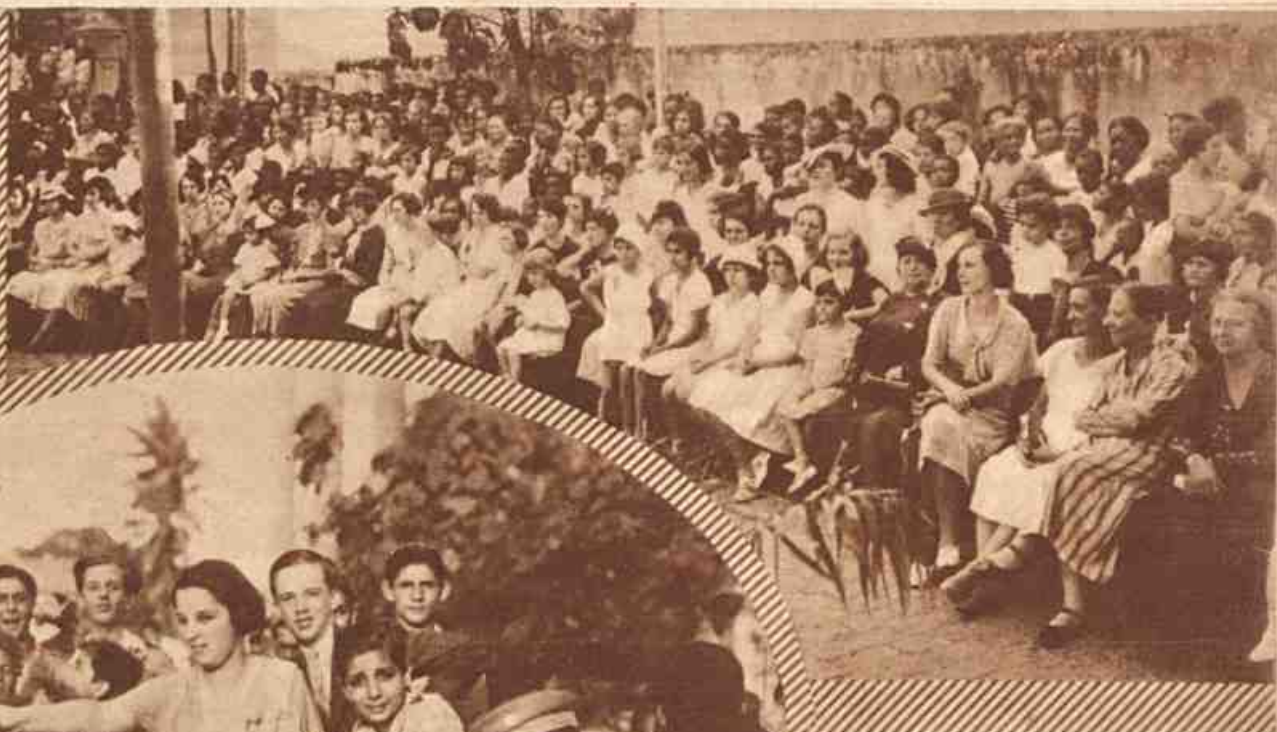
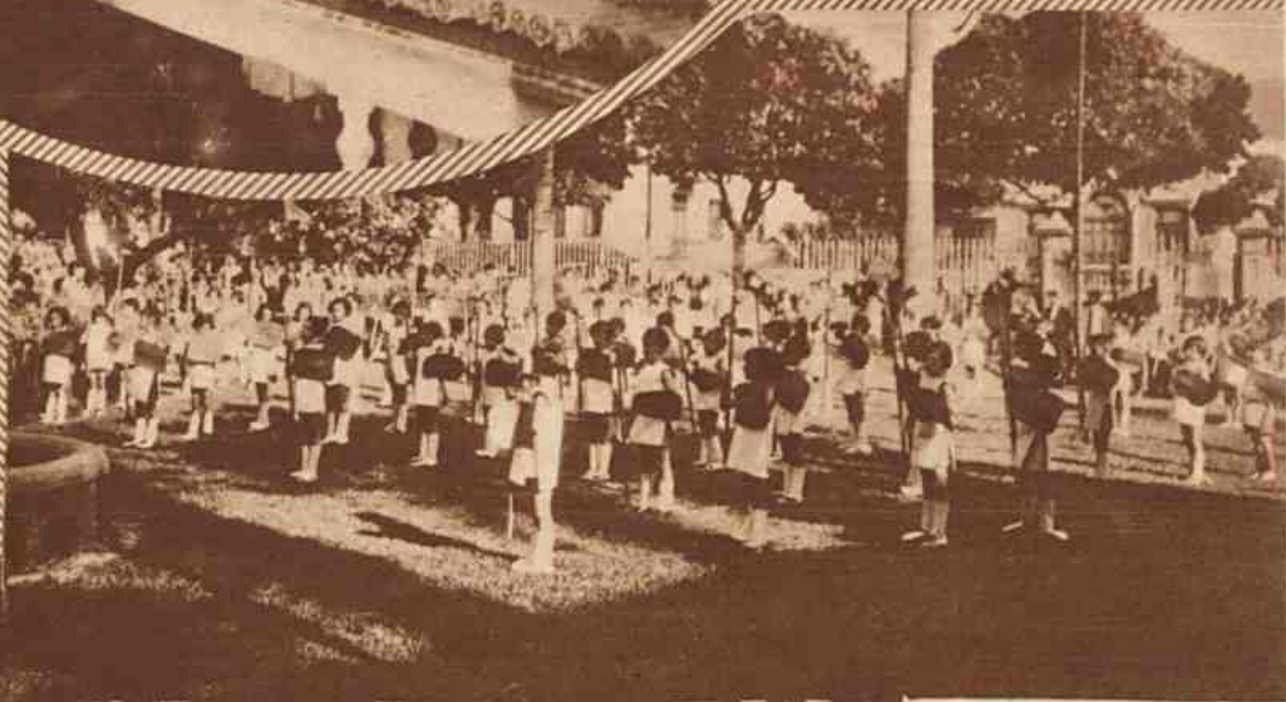
Caso contrario, não aspirem á carreira cinematographica, pois isto é calculo real das horas que trabalham os artistas de cinema... baseado no estudo de um dia de trabalho da celebre "estrella" Joan Crawford, nos studios da Metro-Goldwyn-Mayer. Se accrescentarmos as horas que Miss Crawford dedica em casa a estudar seus papeis, então teria que trabalhar duas vezes mais que qualquer empregada de escriptorio.

Eis aqui o programma de Joan durante a producção de "Acorrentada", que veremos breve no Palace-Theatro, em que compartilha as honras dos principaes papeis com Clark Gable.

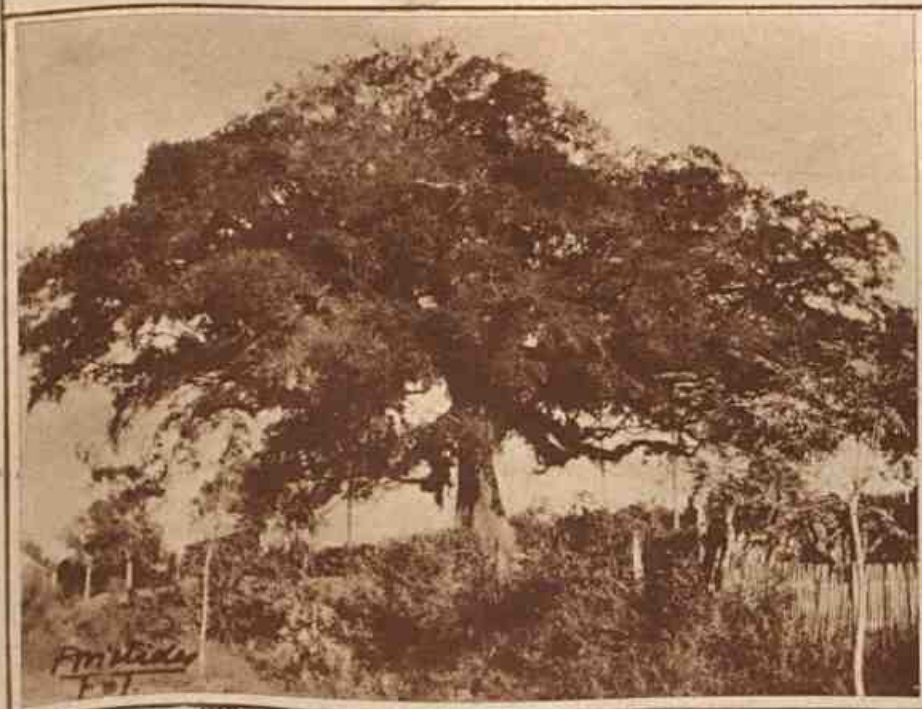
A's sete da manhã. — Sôa o despertador. A's oito da manhã. — Chega nos studios da Metro-Goldwyn-Mayer e emquanto a cabelleireira a penteia e applica a "maquillage", repassa seu dialogo. A's nove em ponto. — Apresenta-se no scenario, disposta a trabalhar sem parar até o meio dia. A's doze em ponto. — Almoça, retoca a "maquillage" e ás vezes muda a roupa e penteado. A uma hora da tarde. — Volta ao scenario, trabalha até que estejam terminadas todas as scenas do dia. A's sete da noite. — Vae com o director Clarence Brown e Clark Gable ao salão de projecção para ver os "rushes" do dia anterior. A's sete e meia. — Sahe dos studios. A's oito. — Chega em casa, toma um banho de chuveiro e depois janta. A's nove horas. — Lê o manuscripto para estudar o dialogo das scenas do dia seguinte. A's dez e meia. — Vae para a cama.

Apesar de nos studios se trabalhar ás vezes aos domingos, dias feriados e frequentemente até tarde da noite, estas são as horas regulares de trabalho. Seis dias por semana, á razão de doze horas e meia por dia, cobrem um total de setenta e cinco horas por semana, excluindo as horas das refeições.

A FESTA DA ARVORE NO INSTITUTO LA-FAYETTE

Celebrando a Festa da Arvore e da Creança, o Instituto La-Fayette organizou um programma de gymnasticas e cantos, executado pelas suas alumnas, do qual constou tambem, como numero dedicado ás creanças pobres, uma distribuição de brinquedos, roupas e mantimentos, como se vê na gravura.

Aspecto da assistencia á bella festa escolar, com que o Instituto La-Fayette celebrou o culto á arvore e á creança nos seus esplendidos parques de gymnastica.

Guerreiros na Floresta, gymnastica rytmica pelos alunos do Jardim da Infancia.

Um grupo de alumnos que tomou parte no magnifico programma da Festa da Arvore e da Creança.

PAISAGENS DO BRASIL

Velha Figueira, na estrada de Butantan — Catingui — S. Paulo

Uma olaria, nos arredores de Poços de Caldas — Minas (Photogragraphia da casa Fotoptica, S. Paulo)

Pinheiraes tranquillos, paizagem dos arredores de Curityba — Paraná

CONSAGRAÇÃO DE UMA GRANDE CANTORA BRASILEIRA

A cantora brasileira Maria de Sá Earp posa para O MALHO, após o concerto de despedida que offereceu ao publico carioca, no Theatro Municipal, antes de partir para a Europa.

Esse concerto constituiu uma verdadeira consagração para a joven artista brasileira que teve opportunidade de mostrar os seus grandes recursos vocaes e a sua admiravel arte de interpretação, principalmente na segunda parte em que cantou a aria da "Madame Butterfly" — *Un bel di vedremo.*

A MEDICINA BRASILEIRA NA EUROPA

EMBARCOU no dia 1 do corrente para a Europa, a bordo do "Zeppelin", o professor Leonidio Ribeiro, das nossas Faculdades de Medicina e Direito, e director do Instituto de Identificação da Policia Civil do Rio de Janeiro.

O scientista brasileiro vae á Italia receber o "Premio Lombroso de 1933", que lhe foi conferido, num concurso internacional, pelos seus trabalhos originaes realizados na repartição que dirige e pelo Laboratorio de Antenopologia Criminal e Policia Technica por elle creado recentemente.

A REVELADORA DE RYTHMOS

EROS VOLUSIA possue nas veias, no sangue, o rythmo da nossa raça. Ninguem como ella soube até hoje interpretar em dansa, a alma do Brasil em suas macumbas e nos seus caterêtês.

Agora mesmo o Theatro Escola, iniciativa feliz do Governo que conta com o talento realizador de Renato Vianna teve na bailarina estranha, directora de bailes da companhia, que se estreou no Casino, um motivo de arte dos mais lindos.

Ell-a a aqui a dansar a "macumba".

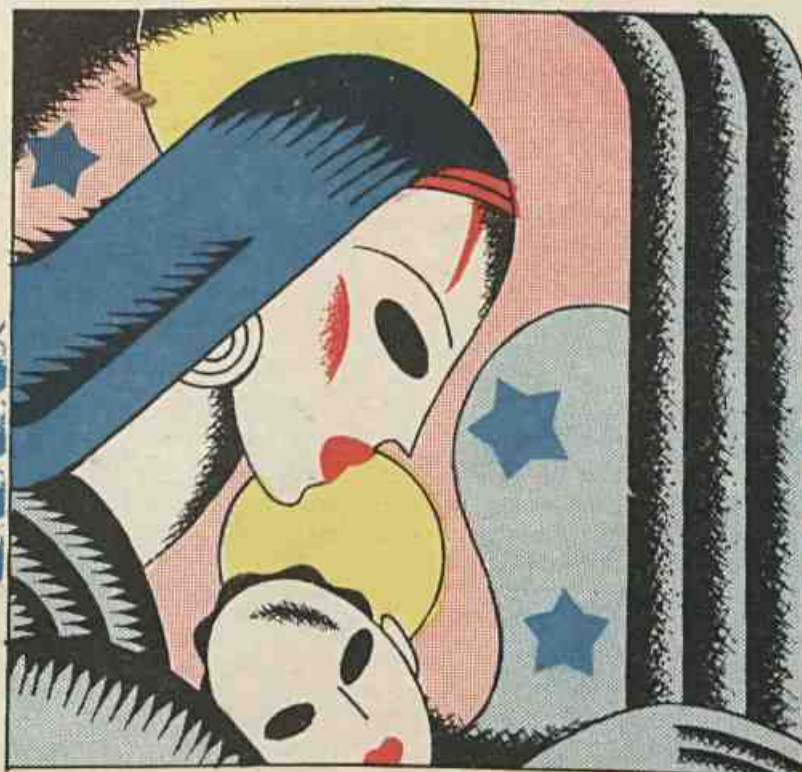
Cantiga de Nossa Senhora

Nana, nanana...
Nossa Senhora adormece
O seu menino Jesus.
— Dorme, dorme, pequenino,
Que as estrellas 'stão sahindo...
E Jesus fica sorrindo...
E Jesus não quer dormir!

Nana, nanana... na...
O bercinho de palha
Não pára de embalar.
— Dorme, dorme, meu filhinho,
Que o luar já vae sumir,
Que já é de madrugada
E a mãesinha está cançada...
E Jesus não quer dormir!

Nana, nanana
Nossa Senhora, chorando,
Cantava esta canção:
— No dia em que fôres homem
Morrerás na cruz e eu,
Sem poder dar-te um amparo,
Passarei noites em claro...
E Jesus adormeceu...

LUIS PEIXOTO

Delicias de viagem

HA neste mundo pouca gente que não gosta de viajar; são, em geral, os commodistas e os "sem arame", os primeiros porque receiam que a admiração de lindas paizagens póde lhes acarretar torcidas no pescoço, os segundos já se sabe porque e não é preciso insistir.

Não ha nada mais delicioso do que viajar por esse mundo afóra, esquecer malas, perder o guarda-chuva, encontrar todos os lugares occupados nos trens, aguentar a prosa banal dos companheiros de viagem, ter por companheiro de cabine um sujeito que ronca mais que o motor do navio ou tem tosse. São delicias que todo viajante experimenta, quando não acontece peor, a saber: um naufragio, um encontro de trens.

Nunca pude eu resolver o problema de levar as malas no bolso nas viagens que realisei com frequencia á velha Europa. Os calculos sobre as peças a levar são um caso sério, pois custa se convencer que uma viagem á Europa não se parece muito com um passeio a Jacarépaguá, e a gente tem que contar quantas gravatas, camisas e cuecas vae levar, tem que contar o dinheiro que vae gastar, fazer calculos algebricos sobre as despezas de hotel, a escolha delles, e saber dividil-os em hoteis de 1ª até á 6ª ordem, com ou sem aquelles bichinhos sanguinarios, inventores da arte de se coçar.

Com a pratica de viajar e o gradual conhecimento das manhas de viajantes habituaes adquiri tambem certa experiencia e certos sistemas de ganhar conforto e commodidade, seja nos trens, seja nos vapores transatlanticos, transpacificos e transguerreiros.

Ha viajantes que, para ficarem sózinhos e dispor de todo o assento no trem, para uma provavel somneca, fingem-se de tuberculosos, ultimo grau ou tossem mais que pistão de motor.

O antigo sistema de occupar o assento com malas ou chapeus, não pega mais, havendo mesmo quem apanhe a mala do desabusado e a jogue pela janella do carro.

Um passageiro que viajava commigo de Milão a Veneza presentou-me com uma garrafinha contendo um liquido de cheiro exquisito. — Quando quizer que respeitem o lugar que escolheu, despeje este liquido sobre o assento. Garanto que ninguem se sentará ali — disse-me elle.

Todas ás vezes que eu puz em pratica o conselho, surtiu effeito.

Tendo o vento carregado mais de meia duzia de chapeus, tomei o alvitre de nunca mais usar chapeu, de cabeça ou de sol.

Um conselho: Nunca se sente de costas para a locomotiva, tendo á frente uma mulher feia, pois, a qualquer arranco do comboio, é inevitavel um beijo em contradicção aos principios da vontade.

Não quer perder suas malas? Quantas são? Cinco? — amarre-as umas ás outras, assim, se occorre perder malas, só póde perder as cinco de uma vez.

A peor inimiga do viajante é a afobação. Perde malas, esquece o bilhete da passagem, leva o passaporte da mulher em lugar do proprio, perde o chapeu, a cabeça, engana-se de carro, de classe, esquece a gravata, a carteira, abraça e beija a sogra, embarca sem esperar o troco, toma o trem ou o vapor errado, deixa os papeis em casa e, unica coisa que lhe póde sahir bem é, deixar de pagar as contas.

Quando tiver de ficar num trem muitas horas, é inevitavel que seus vizinhos de assento ferrem no somno e o escolham para travesseiro. Neste caso vamos sapecar um conselho — Espetar á altura dos hombros um alfinete (com ponta para o exterior). Logo seu vizinho perceberá que tem ao lado um porco espinho e saberá dormir com a necessaria compostura.

Inevitavel tambem é o encontro de viajantes cacetes, certos "perobas" que sapecam uma lengalenga de mentiras indigestas. A experiencia aconselha o uso de cersubterfugios de que Xenocrates não cogitara. Ponha de lado por algumas horas sua dignidade de homem physicamente perfeito e finga-se de surdo. Quando o caceteador começar, ponha a mão concha ao ouvido. Este gesto é salvador.

Ha individuos ou individuas que, por mais quente que seja o interior do carro, teimam em manter a janella fechada. Como irá você convencel-a a abrir essa janella para refrescar o ambiente ?

E' simples. Abra sua maleta e disponha-se a fazer sua modesta refeição com queijo Camembert, sem deixar de tomar seu vinho, que terá o rotulo: "Tonico antituberculoso" ou coisa que o valha.

O effeito é retumbante. Ou seu vizinho abre a janella ou dá o fora.

E' bastante incommodo estar no trem a dormir e ser periodicamente despertado pelo chefe de trem para o picotamento da passagem. Si quizer que esse cacete não o venha incommodar, a coisa é simples — Escreva um bilhete, na lingua do paiz, o seguinte. Minha passagem está pregada á gravata. Sirva-se e reponha no lugar."

Não ha nada peor do que viajar numa cabine de vapor, tendo no boliche superior um companheiro que enjôa. E' chuva pela certa. — Seria necessario por uma "marquise" no beliche ou no caso mais simples installar goteiras ou deixar aberto o guarda-chuva. Neste caso eu viro-me na cama, com a cabeça para o lado dos pés e sobre estes ponho o chapeu do camarada.

Nunca se aventure a correr atraz de um trem expresso quando já partiu. E' tempo perdido. Não coma os bifes do restaurante da estação. São de borracha. Levará o tempo de que dispõe a mastigal-o e tem que deixal-o e pagar. Se pisar o callo de alguem, faça-o só quando você estiver carregado de malas.

Aprenda meia duzia de idiomas para poder dirigir improperios sem que ninguem se zangue. Olhe bem se o passaporte é seu mesmo ou de algum facinora internacional, communista ou "criminista". Nunca diga onde vae, de onde vem, o que tem e o que vae fazer. Invente e até a locomotiva o ajudará. Se comprar ida e volta, procure não voltar a pé, pretendendo enganar a companhia.

Se por acaso, tendo comprado ida e volta e morrer nalgum desastre, procure passar adiante a passagem de volta por preço de pechincha...

E, até á volta.

YANTOK

A Unica Solução

A agulha tornara-lhe a picar o dedo e ella não sentira dôr. Seria possivel?

E não quizera articular, horrorizada, a palavra medonha.

Atirou-se de braços sobre a mesa, e rompeu a chorar, loucamente desesperada.

Pensava:. Mas, como, de que forma, adquirira a molestia repugnante e terrivel?

Fazia minuciosos rebuscamentos no seu cerebro atormentado, procurando uma idéa, uma lembrança, que ressussitasse a causa possivel, do seu mal sem remedio. Sem remedio, sim...

O optimismo dos medicos não lograria crear-lhe a illusão de uma cura radical, para uma molestia, de que todos fugiam espavoridos...

Como dizer ao marido? Ha tres mezes apenas casados, e agora, com essa revelação tristissima, seria o desmoronar fragoroso do seu lindo castello de felicidade, feito de sonhos e de beijos...

Como beijal-o, á sua chegada? Como fazel-o compartilhar do mesmo leito, escrinio delicioso, dos seus primeiros estremecimentos de mulher casta?

Segurando a cabeça entre as mãos, a desgraçada bradava:

— Que horror, meu Deus! que horror!

De repente, como impellida por uma vontade ferrea, atravessou a sala de jantar, o corredor, e o espelho do guarda-casaca, no quarto de vestir, refletiu a sua figura, esbelta e linda. Afastou nervosa os cabellos com as mãos, e olhou bem attenta os seus olhos azues, imensos... Palpou com rudeza, puxou com violencia as suas orellinhas rosadas...

O nariz pequeno, levemente revirado, soffreu o mesmo exame...

Mas, de repente, ecoou um grito, medonho, tetrico, angustioso, pelo "bungalow" deserto...

Na sua visão allucinada, a coitadinha, viu refletida no espelho, a sua figura gentil mutilada... Onde estavam os olhos, o nariz, as orelhas?... Vacuo...

Nas narinas dilatadas, sentiu um cheiro forte e mauseabundo, de carne podre, em decomposição...

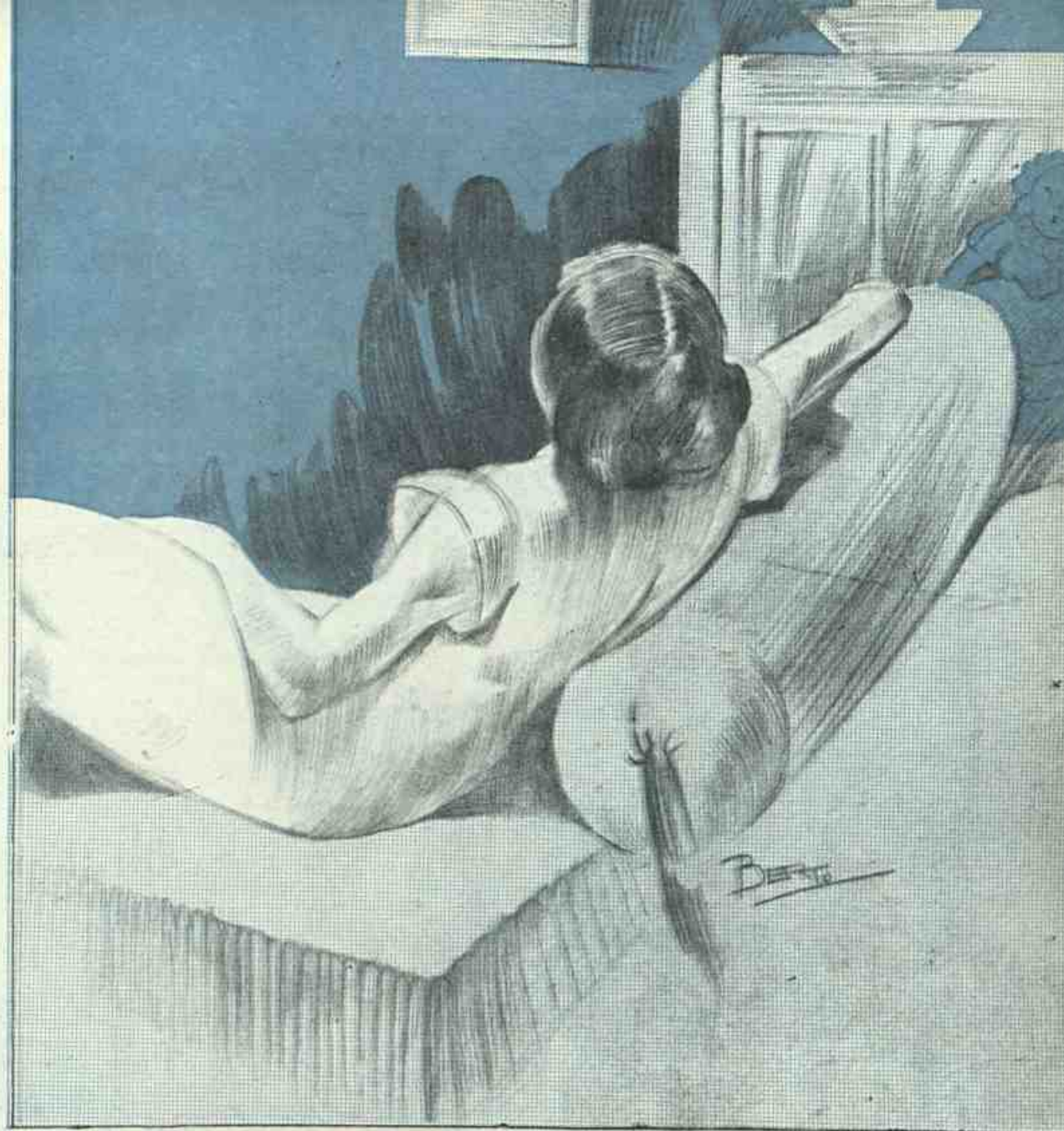
Silencio acomodativo, como o de um dia feliz, em bairro distante, silencioso.

Num momento de rapida reflexão, pensou em tomar um calmante. Precisava coordenar as idéas. Que deveria fazer?

Como fazer ao marido a revelação dolorosa?

Accomadada no divan macio, mais resignada, pensava:

— Não. Eu não lhe direi. A revelação é rude em demasia, para que elle a suporte, sem que chegue a ter-me repugnancia, o que é peor que odiar-me. Se o mal fôr contagioso como todos affirmam, elle já estará contaminado. Não suportará, eu tenho certeza, a angustiosa interrogação de um Sim, ou de um Não, para a ressureição de uma nova vida sã. O melhor...

Levantou-se lepida, assobiando o ultimo samba malandro. Sentia uma felicidade exquisita, uma opressão no peito, e o coração pulsava descompassadamente...

Lembrava-se, que era essa a sensação de felicidade, que experimentou, quando ficára a sós com o marido, no seu quarto de noiva. Uma especie de ventura prohibida...

Preparou um banho tepido, como uma caricia. Perfumou-o com os sáes mais finos e custosos, que possuia no seu tocador. Banhou-se amorosamente, gostosamente, como até então nunca o fizéra.

O talco, assetinou-lhe o corpo alvo e esplendido... Depois um "deshabillée" de seda rosa, levissimo, e de apurado gosto, velou-lhe, fraudulentamente, o corpo de Deusa.

Uns retoques no rosto bonito, e extendeu-se voluptuosamente no divan, á espera do marido.

Não demorou que este chegasse. Extranhou a attitute languidamente pecaminosa da esposa. Ella beijou-o muito. Os olhos... a bocca... as orelhas... Elle, empolgado, pela novidade saborosa, com que a mulher dava-se a conhecer. Ella, antegozando o final dantesco e tragico, que a si mesma se tinha proposto. Foi uma multiplicação de beijos e caricias pelas horas a dentro...

O marido adormecêra feliz.

Ella, pé ante pé, calma e magestosa, como se estivesse praticando o acto mais digno da sua vida, abriu mansamente a gaveta da toillete, e retirou o revolver, objecto de defeza, para qualquer acto eventual.

Rabiscou ligeiro qualquer cousa n'um papel, e colocou-o bem á vista, escudado por uma imagem do Coração de Jesus...

Duas denotações somente. Nem um ai. Nem um grito lacerante. Apenas. *Ella*, n'um ultimo estertor agonico, respirava com difficuldade, penosamente... Os seus dedos insensiveis, procuravam os dedos submissos do marido... O coração deixára de pulsar. Um filletesinho de sangue ainda quente, punha uma mancha irreverente e escandalosa, no "desabillée" custoso, e de bom gosto...

* * *

No outro dia, quasi á noitinha, visinhos alarmados, com o silencio da casa, chamaram a policia.

No papel, que ficára em cima da toillete, estavam escriptas essas berves palavras, previdentes e uteis, como se fossem, um aviso de tinta fresca:

— Cuidado! Morpheticos!

NAIR SOARES

acreditem ou não...

POR STORNI

mãos

Byron pensava que nada caracteriza melhor a origem das pessoas que as mãos. Ellas são mesmo, para o poeta inglez, o unico indice da aristocracia de sangue. Leigh Hunt poz em ridiculo a idéa fixa do autor de "D. Juan", recordando-lhe que suas mãos eram demasiado pequenas e fóra de proporção com seu rosto. Com effeito, para ter certa graça, as mãos devem ser um pouco maiores que o que se tem por medida regular. Os dedos hão de ser afilados, arredondados nas extremidades.

Os contornos da mão, ondulados, afim de satisfazerem o gosto que a Natureza nos deu pelas linhas serpentinas e pela belleza das fórmas. A mão, segundo os antigos cabalistas, é "o resumo de todos os resumos". E' o agil e destro instrumento de nossa intelligencia. Devia ser, por conseguinte, o espelho della.

Os Gregos não admittiam a belleza sem a força; uma bella mão, portanto, devia ser forte. Entre os povos primitivos, em compensação, o ideal não residia tanto na fórma como na pequenez. Tem-se observado que existe uma evidente correlação entre as mãos leves e o estado physico que os medicos chamam "abulia", significando ausencia de decisão, falta de animo e vontade. Será? Napoleão tinha mãos pequenas e leves... A mão dura, que resiste á pressão, annuncia energia, disposição para a acção, para o dominio. A mão frouxa, sem agilidade, denota submissão. E' importante que as mãos sejam brancas, de uma brancura sã e natural.

As damas devem sempre se recordar dos dois grandes poetas que cantaram as mãos: Homero e Virgilio, os quaes outorgavam á Aurora a virtude de ter dedos de rosa. A tradição poetica ficou. Ao presente, á força de cuidados, qualquer pode ter mãos bonitas. Já é alguma coisa. A pratica dos sports prejudica a belleza das mãos.

Um escriptor allemão disse que as mãos não se descrevem; que ellas unicamente se deixam admirar...

O MUNDO

UMA LINDA VISTA — A cidade de San Juan de Puerto Rico. Que tal? E' bonita...

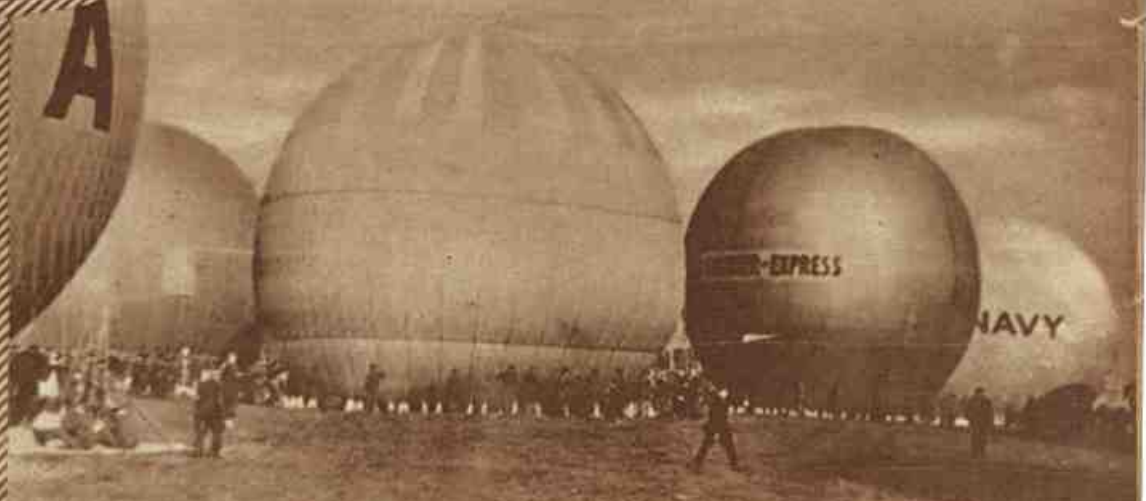
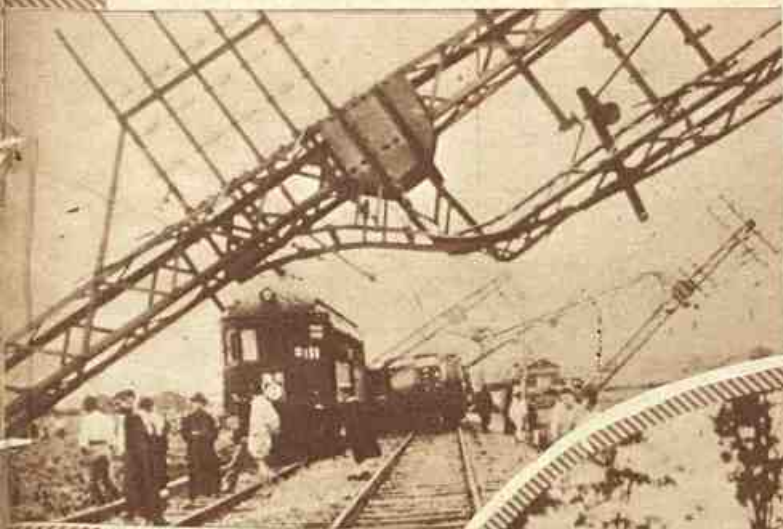
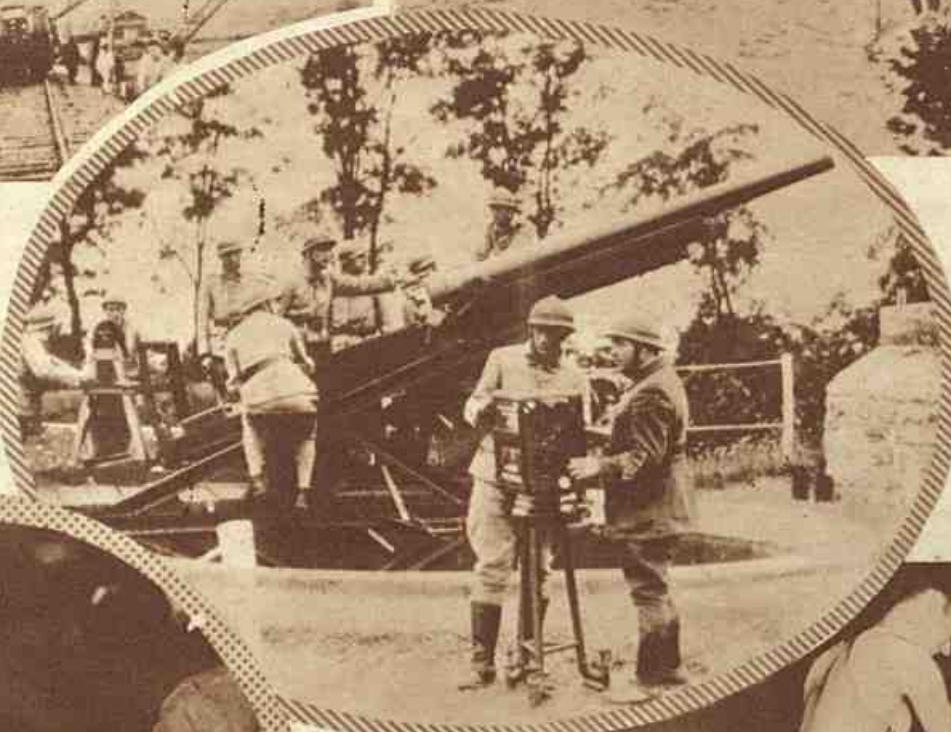
Ella vae receber, este anno, a visita do Presidente Roosevelt. Depois, irão outros chefes de Estado levar-lhe a sua homenagem...

O NASCIMENTO DA PRINCEZA MARIA PIA — O povo italiano exultou de immenso regosijo quando a Côrte annunciou o nascimento da "Principessina".

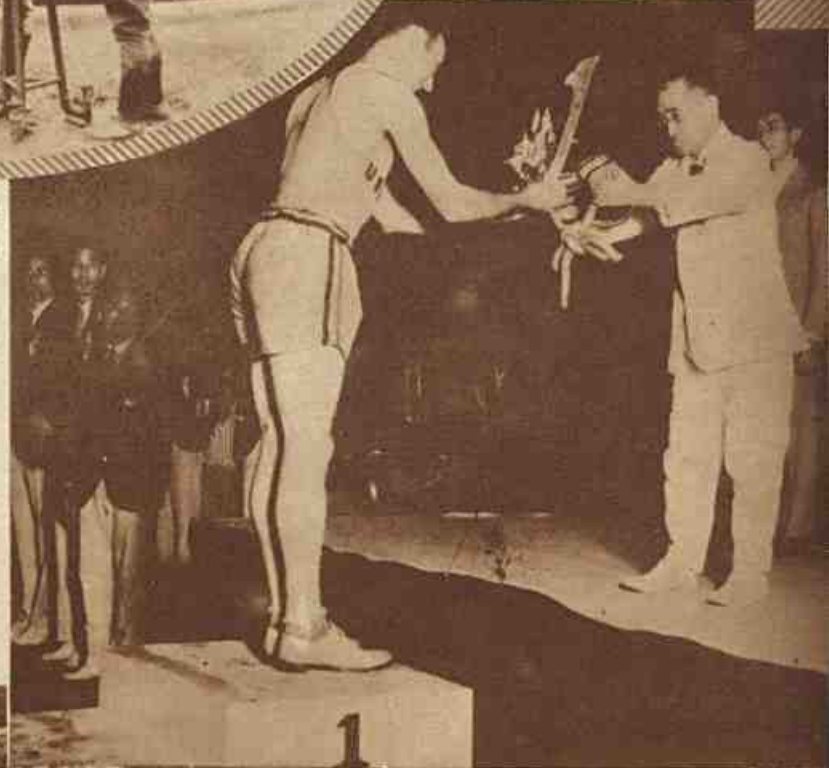
Póde-se dizer que nunca se festejou tão febrilmente o advento de uma nova princeza.

Aqui vemos o futuro Rei da Italia agradecendo as acclamações populares em frente ao paço real de Napoles.

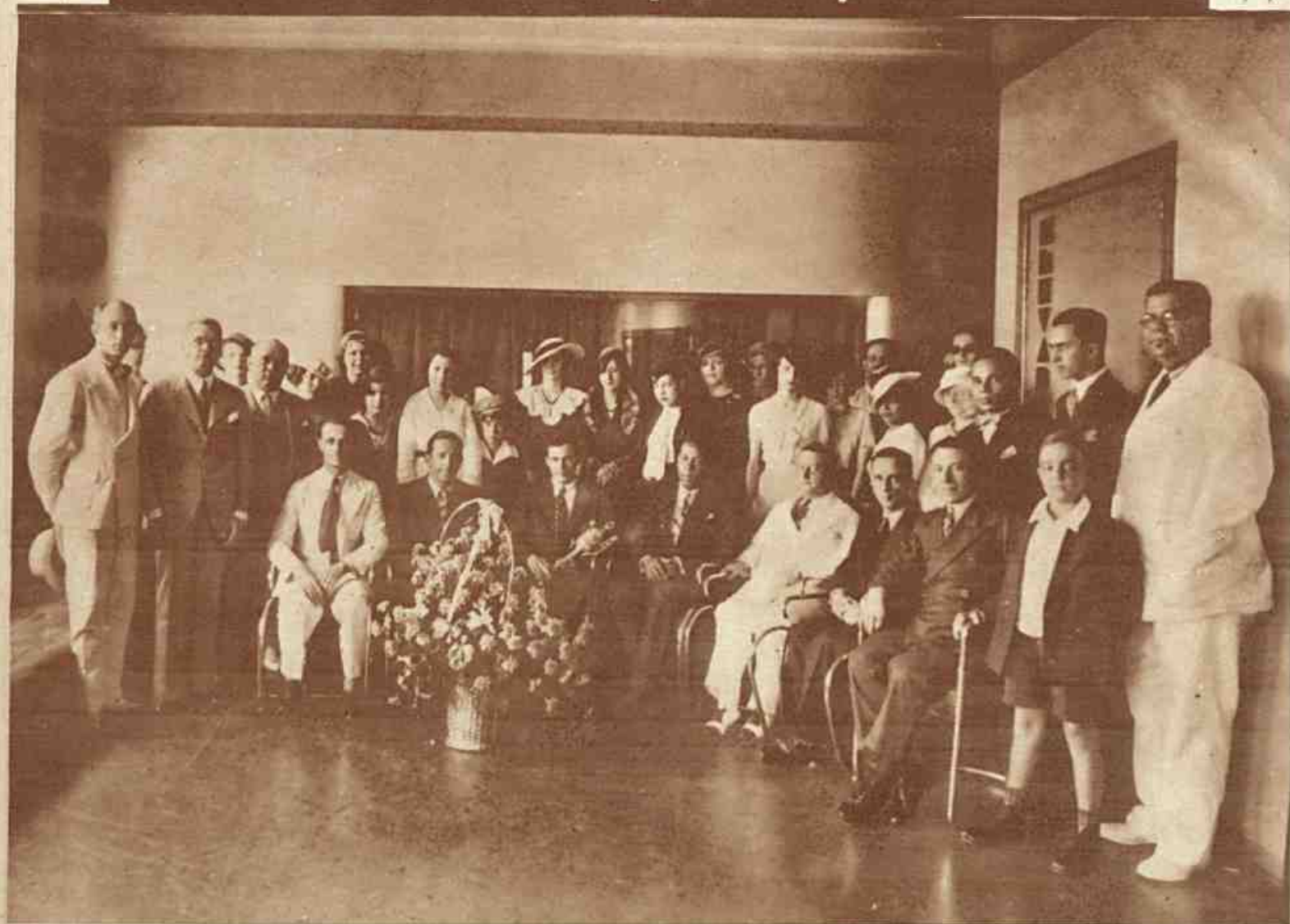
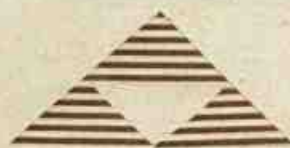
A "TRAGEDIA AMERICANA" — Assim denominaram os jornaes de New York o crime sensacional perpetrado em Wilkes-Barre (E. U.) por Robert Allen Edwards (que aqui vêem tão sorridente) na pessoa de sua companheira de infancia Treda Mc Kechnie. Edwards foi photographado no carro que o conduzia para a prisão.

A TAÇA GORDON BENNET — Na ultima competição aerostatica para disputa da taça Gordon Bennett, a Polonia conquistou os tres primeiros logares; a marinha dos E. Unidos o 6°, cabendo o 12° a um aerostato de Chicago. Registou-se um facto que ia occasionando um incidente internacional: o incendio de um balão allemão.

EM REVISTA

HORRIVEL CATASTROPHE NO JAPÃO — Estes carros do expresso de Sangu (Japão) descarrilaram por effeito do medonho cyclone que desabou sobre Osaka, causando inestimaveis damnos de toda sorte. Basta dizer que pereceram 3.000 pessoas e ficaram feridas 8.400, montando os prejuizos materiaes a umas tres centenas de milhões.

AS aguas do rio Osaka, que banha a cidade do mesmo nome, se avolumaram grandemente, inundando todas as ruas desse prospero centro de actividades do imperio nipponico. Nunca se verificou tamanha calamidade no paiz dos Samuraes.

PROMPTOS PARA O COMBATE... SIMULADO — Canhões de 105 promptos para fazer fogo contra os aeroplanos "inimigos" que pretendem bombardear Paris.

ECHOS DE UMA CATASTROPHE — George Alagna, 1º ajudante de telegraphista sem fio do "Morro Castle", depondo no inquerito aberto no Ministerio do Commercio para apurar as causas do incendio do transatlantico americano.

O SPORT NO JAPÃO — Milhares de pessoas presenciaram, no campo de Meiji (Tokio), a corrida de profissionaes americanos e japonezes. A scena que apresentamos reproduz o instante em que o nipponico Riotoku Yoshioka (á direita) cumprimenta o americano Glenn Cunninghan.

O MAIOR SANATORIO DO MUNDO — Visão aerea do Sanatorio para tuberculosos que se está edificando nos arredores de Roma. Será o maior do mundo e chamar-se-á "Instituto Benito Mussolini". Nelle haverá accommodação para 1391 doentes e serão installadas enfermarias exclusivamente para creanças e mulheres, a cargo de especialistas de renome.

A Educação Physica pelo Radio

Grupo tomado por occasião da grande homenagem prestada pelos radio-gymnastas a Oswaldo Diniz Magalhães, fundador da gymnastica pelo radio, no Brasil, e director da "Hora da Gymnastica" na Radio Mayrinck Veiga, no dia do seu anniversario natalicio.

OSWALDO Diniz Magalhães tem desenvolvido de uma fórma interessante e pratica, um programma educativo de gymnastica rithmica e conselhos sobre saude physica e moral.

Collocando o trabalho muscular em primeiro plano, o professor Magalhães mantém, durante as aulas pelo radio, um ambiente de bom humor e satisfação, constituindo assim uma optima recreação.

E' por isso que todos, adultos e creanças, se lançam enthusiasticamente á pratica dos exercicios physicos.

Oswaldo D. Magalhães está, portanto, concorrendo para o desenvolvimento da educação physica da nossa raça, com o seu efficiente trabalho educativo pelo radio.

Senhora

SENHORITA...

Não resta duvida que os vestidos e chapéos caminham para accentuada mudança: uns se tornarão mais trabalhados, embora muitos com o aspecto simples que o talhe esporte determina; e nos chapéos está o reboliço...

Mas, do que hoje se trata é de camisas de dormir, que, como as leitoras veem, parecem luxuosos vestidos de interior.

No emtanto, podem ser talhadas tambem em "voile", cambraia no delicado "plumetis". Porque de seda são bonitas, porém fóra do alcance de muita bolsa...

O modelo de cima, é galante e juvenil, formando na parte da saia — se assim se póde denominar — uma especie de "basque" com os mesmos babadinhos da pála. Os outros, tambem guarnecidos de babados, são apenas ligeiramente franzidos na cintura.

Parece que as leitoras ficarão agradadas com os originaes e elegantes modelos de camisas de dormir aqui impressos.

Sorciòre

1

3

2

Camisa de dormir talhada em crêpe de seda lilás rosado, babados de musselina rôxo

Camisa de dormir de crêpe "lingerie" côr de vinho, o fôlho do centro das mangas, a parte de baixo e a gola de musselina ou renda de seda preta.

Camisa de dormir toda organizada em crêpe setim azul noite.

DE TUDO UM POUCO

ATRAVÉS DO ESPELHO

(ALICE)

Alguns momentos de intimidade com "A mais formosa das estrellas" de Hollywood — Marlene Dietrich.

A visita a Marlene Dietrich, no Paramount Studio, proporcionou-me a opportunidade, ha muito desejada, de apreciar a especie de camarim escolhido pela gloriosa e fascinante artista. Este camarim, analogo ao "boudoir" de sua casa no Beverly Hills, é decorado por uma combinação de côres invulgar num quarto de mulher — "beige" suave e "marron". Em "beige" — as paredes, o tecto, o tapete; em "marron" quente e rico — os estofos do sofá e das poltronas, as cortinas de "taffetás".

Notei frascos doirados e exoticos collocados na penteadeira de tampo de crystal, e um pequeno e delicado pregador de alfinetes, de seda amarella, certamente executado por Maria, a adorada filhinha de Marlene.

Embora Marlene aprecie e collecione bellos perfumes, raramente delles faz uso na vida intima. Agua de lavanda é, quando usa algum, o seu predilecto. Ha varios vidros de lavanda na sua mesa; ella perfuma as espaduas com essencias raras.

O camarim estava cheio de flores alvas, as flores favoritas de Marlene. Havia tambem uma cestinha de lyrios do valle, ao que supponho, uma lembrança de Maria, pois sei que ella, de seus rendimentos, emprega boa parte em presentes para a linda mamã.

Admirava eu as formosas flores quando ouvi ruido de um caminhão do lado de fóra. Espreitando pela porta entreaberta, vi a formosa e mysteriosa Marlene descendo de "Minnie", um carrinho baixo, trajando arrebatador vestido com fôfos, renda, gaze e crinolina.

Emquanto se dirigia para o quarto, Marlene, rindo, explicou que, tendo de ir e vir do camarim ao palco, seus vestidos tão delicados e custosos se sujariam arrastados pelo caminho empoeirado. Disse que estava realmente agradecida ao vehiculo, pois os trajes do film "A Imperatriz Escarlate" pesam nada menos de quarenta libras.

Marlene não se esquece de nenhuma das occupações das "grandes estrellas" e nem sempre traz a creada de quarto para o Studio. Massagistas e cabelleireiros das artistas servem-na adorando-a! Presenciei o sorriso de felicidade no rosto da massagista quando removia as pinturas de Studio do rosto da artista.

Marlene usa muito pouca pintura na intimidade. Notei que deixava, como base, um pouco de creme na pelle, empoando-se em seguida. Crê na efficacia do uso da agua tepida e do sabão puro na limpeza da cutis. E, além do creme, nada mais põe no rosto.

Suas mãos são religiosamente conservadas. E' tão facil conservar as mãos, disse ella, si forem enxutas numa toalha limpa e si se usar creme ou loção, nellas, muitas vezes ao dia.

Ms. Dietrich empurra para baixo a cuticula das unhas com a toalha, depois que lava as mãos, dando ás unhas uma forte fricção com pelle de bufalo, bem limpa.

Tendo a altura de cinco pés e cinco polegadas e pesando pouco, a formosa Marlene — a "mais formosa de todas as estrellas", como Hollywood se vangloria em descrevel-a, não precisa fazer regimen. Sendo de origem allemã, é, ella propria, excellente cozinheira; faz questão de alimento bem cozido, afim de manter as vitaminas que dão saude. Evita alimentos temperados preferindo pratos mais simples, uma vez que sejam bem cozidos e elegantemente apresentados. Jamais come pão branco.

O cabello de Marlene, naturalmente anelado, é de um louro lindo. Acredita na efficacia do pente e da escova limpos. Pensa que a massagem no couro cabelludo, com oleo de amendoa, é excellente. E seu cabello é lavado uma vez por semana.

Quem lhe não inveja as celebres sobrancelhas?

UNIÃO NACIONAL DE ANÕES

Um novo instituto acaba de ser fundado na Hungria, composto de 361 anãos.

Os curiosos associados, desejosos de conservar, á maneira de Hitler, a pureza da raça, reclamam medidas no sentido de ser prohibido o casamento de anãos com pessoas de tamanho normal. E justificam a pretenção allegando que, com o ser pequenos, tambem podem morar em casas de pequena altura, gastar menos panno nas roupas, occupar menos espaços nos bondes.

Mas um professor viennense, scientista acatado, garantiu que, em extrahindo certa substancia das glandulas dos pequeninos homens elles terão crescimento normal.

E o caso de pureza de raça, commentado acima, ficará apenas em mais um projecto...

Costume de linho.

OUTRO CASO - BUTTERFLY

Desta vez, porém, o noivo quer casar mesmo e conservar a joven esposa.

O sobrinho do rei da Ethiopia — o principe Araya Abeba —, tendo feito, ha dois annos, uma viagem ao Imperio do Sol Nascente, enthusiasmou-se de tal geito que procurou, de volta á Abyssinia, um geito de ligar ao seu o destino de uma formosa nipponica. A um japonez estabelecido em Addis-Abéba fez a encommenda... Photographias e photographias lhe foram apresentadas até que elle se declarou apaixonado por Mlle. Kuroda, japoneza educada á européa, campeã de tennis, fina, graciosa, bonitos dentes, cultura esmerada.

Já devem estar casados.

Que sejam felizes: o abyssinio e a moderna "geisha".

E U

Nasci triste, nasci extravagante,
e extravagantemente vou vivendo
com esta tristeza de Judeu Errante,
— ninguem me entende, eu mesmo
[não me entendo...

Orestes Barbosa

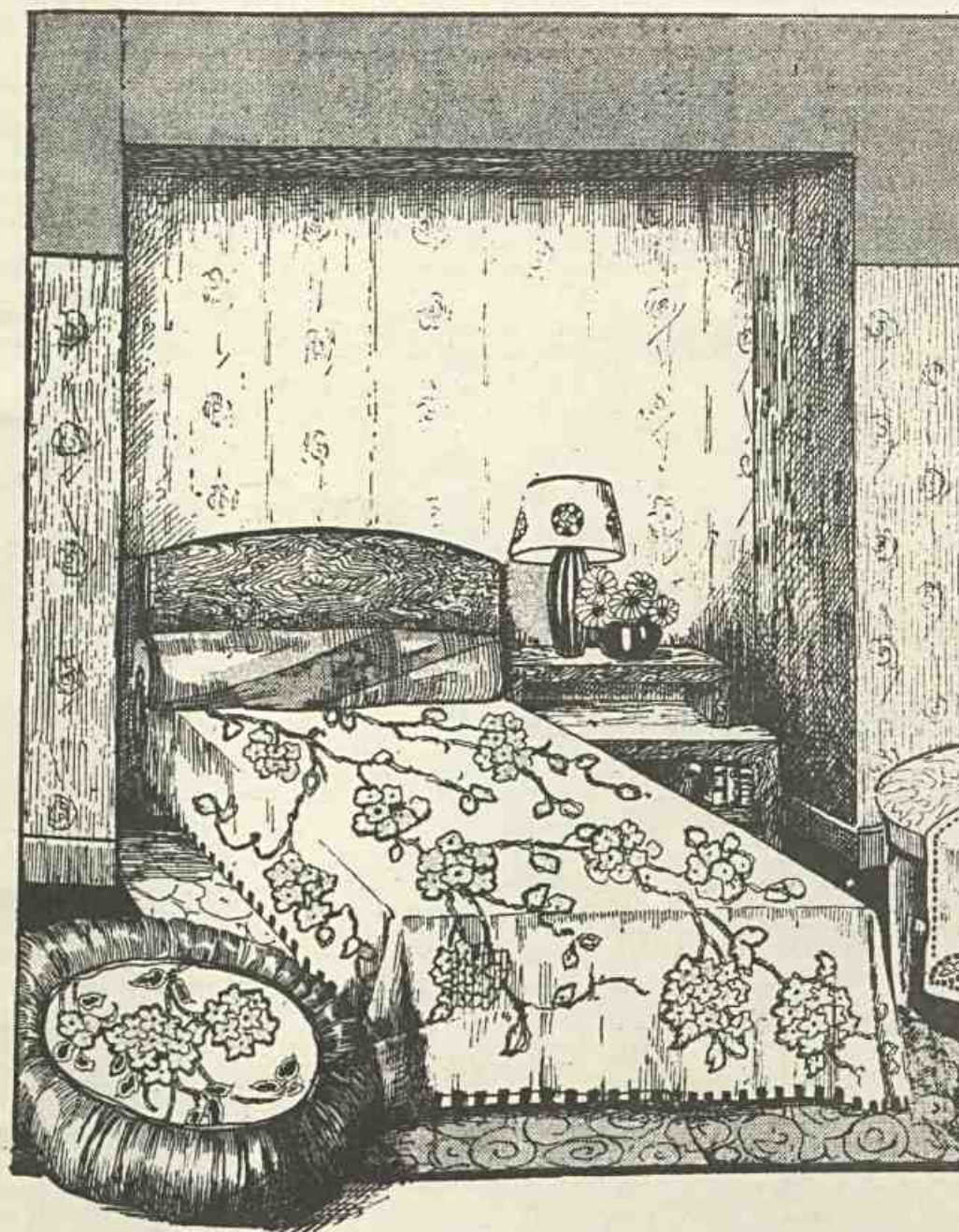
A N S I A

Eu me agito sem norte, em gestos desmedidos,
Em busca do que alcanço e logo me entedia,
E rio de tristeza, e choro de alegria,
Numa alucinação de todos os sentidos...

Vae-se-me a mocidade assim, dia por dia,
Nessa luta sem gloria, annos assim volvidos,
Na fatal successão de risos e gemidos,
Sob a duvida atroz, que o peito me crucia.

Si procuro no amor a redenção sublime,
Para os erros sem fim, que pratiquei na vida,
Logo deparo o ciume a sugerir um crime...

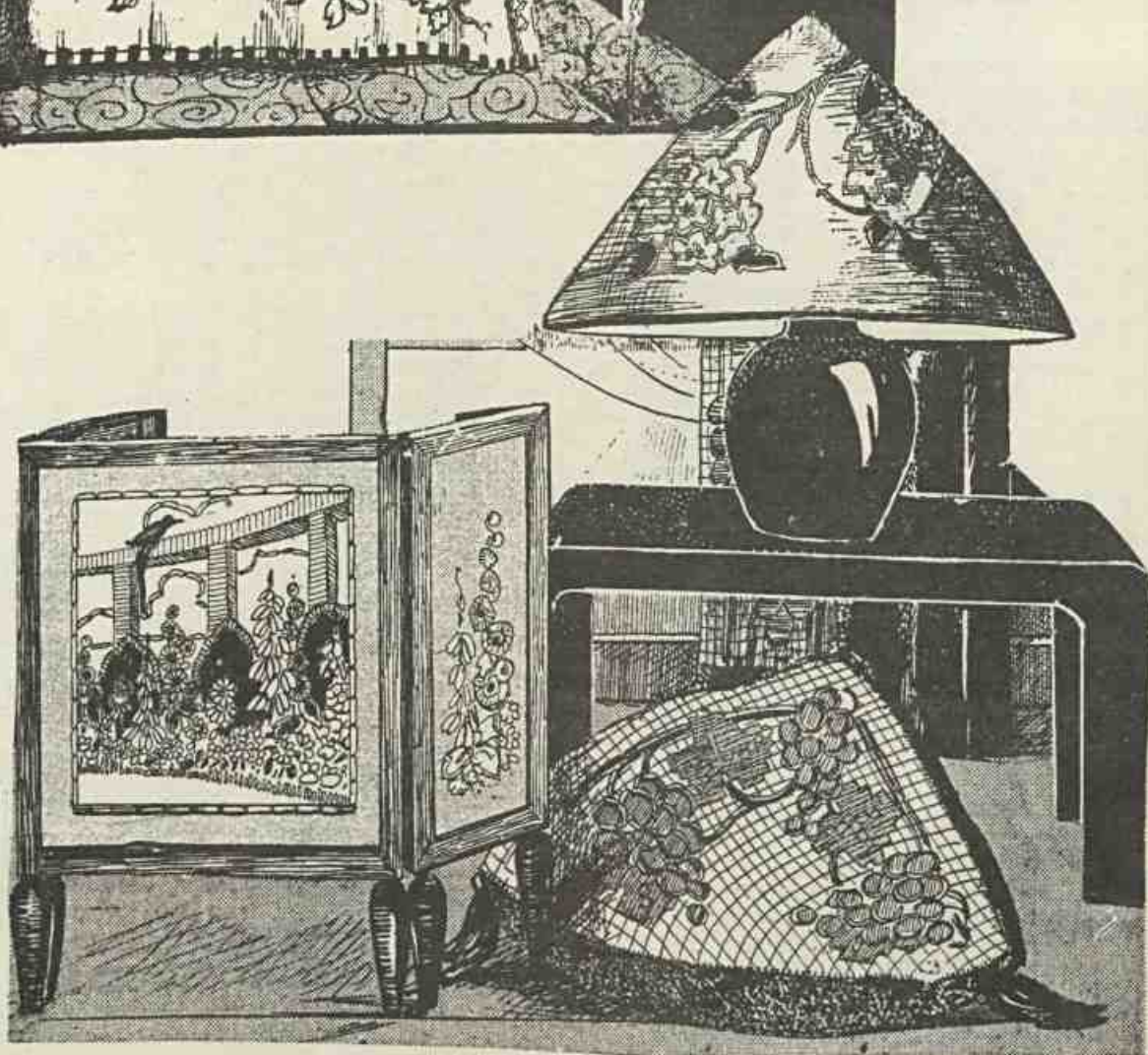
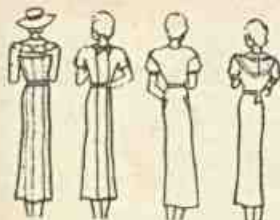
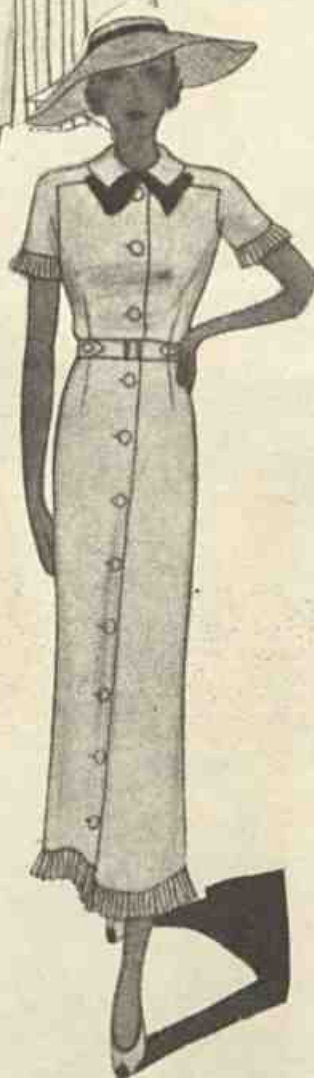
E sinto o coração e o cerebro aos arrancos!
— Como te espero ansioso, ó velhice querida,
Santa serenidade dos cabelos brancos...

Mario Lopes de Castro

A primavera lá fóra.

Cá dentro, no quarto de dormir — tambem aposento que se adaptará a uma especie de "boudoir-studio" — a primavera está, risonha, alegre nos "bouquets" de chitão amarélo laranja com toques de azul, applicados na colcha de "moire" créme, na almofada e com moldura de velludo havana, no claro papel da parede semeado de florinhas em collorido pastel que pode ser substituido, ao fundo da cama e da mesa-estante por tecido de algodão ou de algodão e seda, o mesmo panno, mais claro, na parte em que fica a janella, e para a esquerda tambem.

Moveis laqueados de créme ou envernizados de escuro.

Um quarto acolhedor, confortavel, apropriado aos sonhos bons...

Decoração da Casa

VESTIDOS PARA MOCINHAS

Da esquerda para a direita: vestido de linho ferrugem, gola e chapéo de fustão branco; vestido de crêpe da China azul pastel, adorno de "plissés", crêpe marinho na gola e no cinto; vestido de "taffettas" marinho, blusa de fustão branco; vestido de crepon de seda azul lavanda, saia com um grupo de pregas chatas á frente, blusa com babados do mesmo panno na pála e á volta da gola de cambraia de linho branco.

Vestido de crêpe de linho rosa secco, botões forrados do mesmo panno, gravata de velludo preto.

Saia e corpete de linho poeira bordado com bolas azues; blusa de organdi branco, toda em babados.

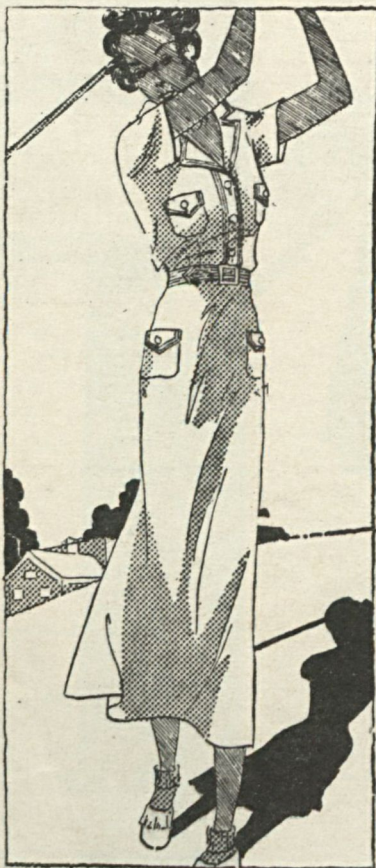
Como vestem as "estrêlas" de Hollywood

Duas artistas da Warner Bros e tres elegantes vestidos, modernos, adequados á presente estação:

Margaret Lindsay, em duas poses: com um "ensemble" de taffetas preto e gola de fustão branco; e vestido de crêpe de linho branco, gravata e fivela do cinto de taffetas branco listrado de "marron" e de azul.

A formosa Barbara Stanwyck num "ensemble" de crêpe preto, gola de fustão branco bordado a renda de Milão.

Vestidos Para de Noite

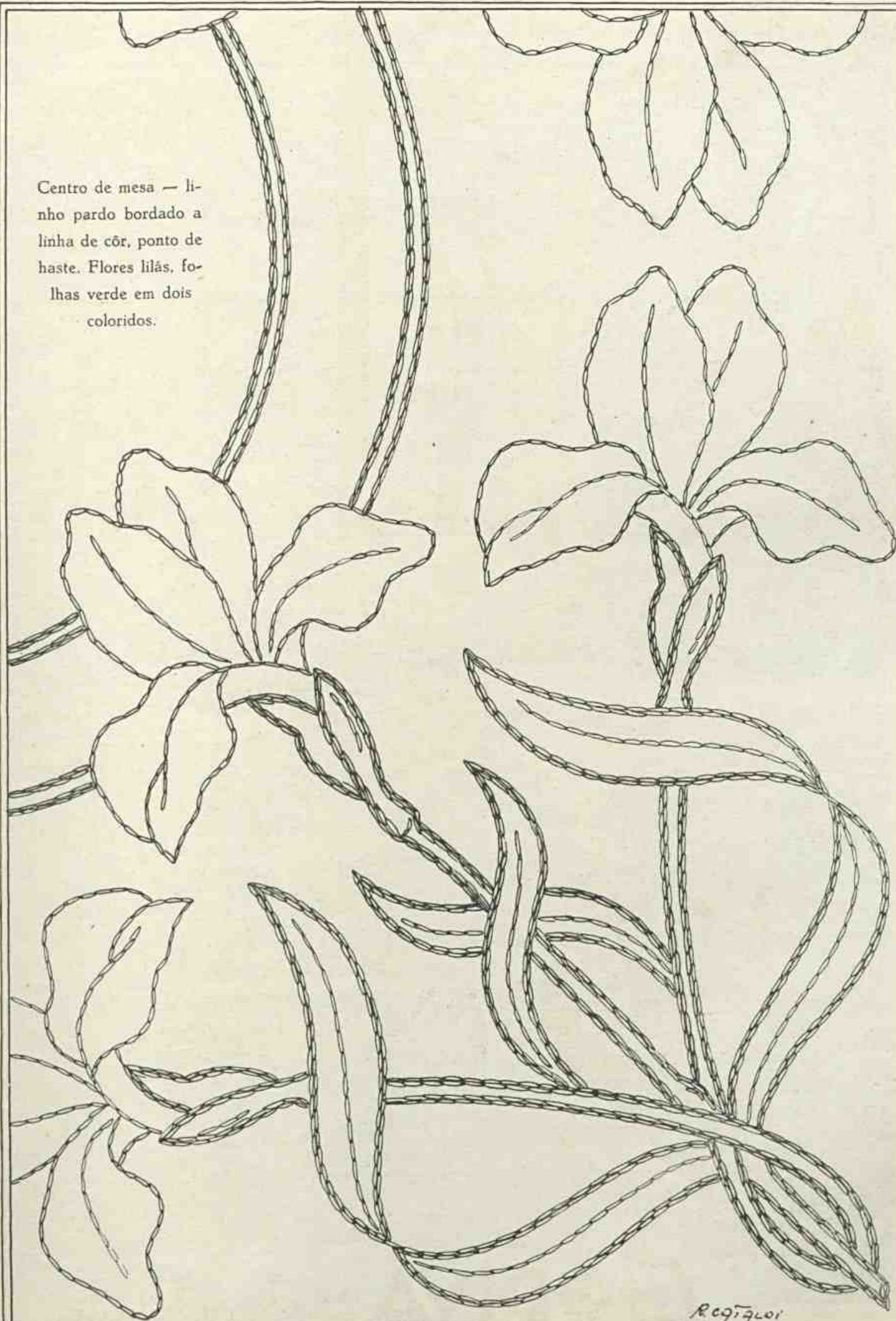
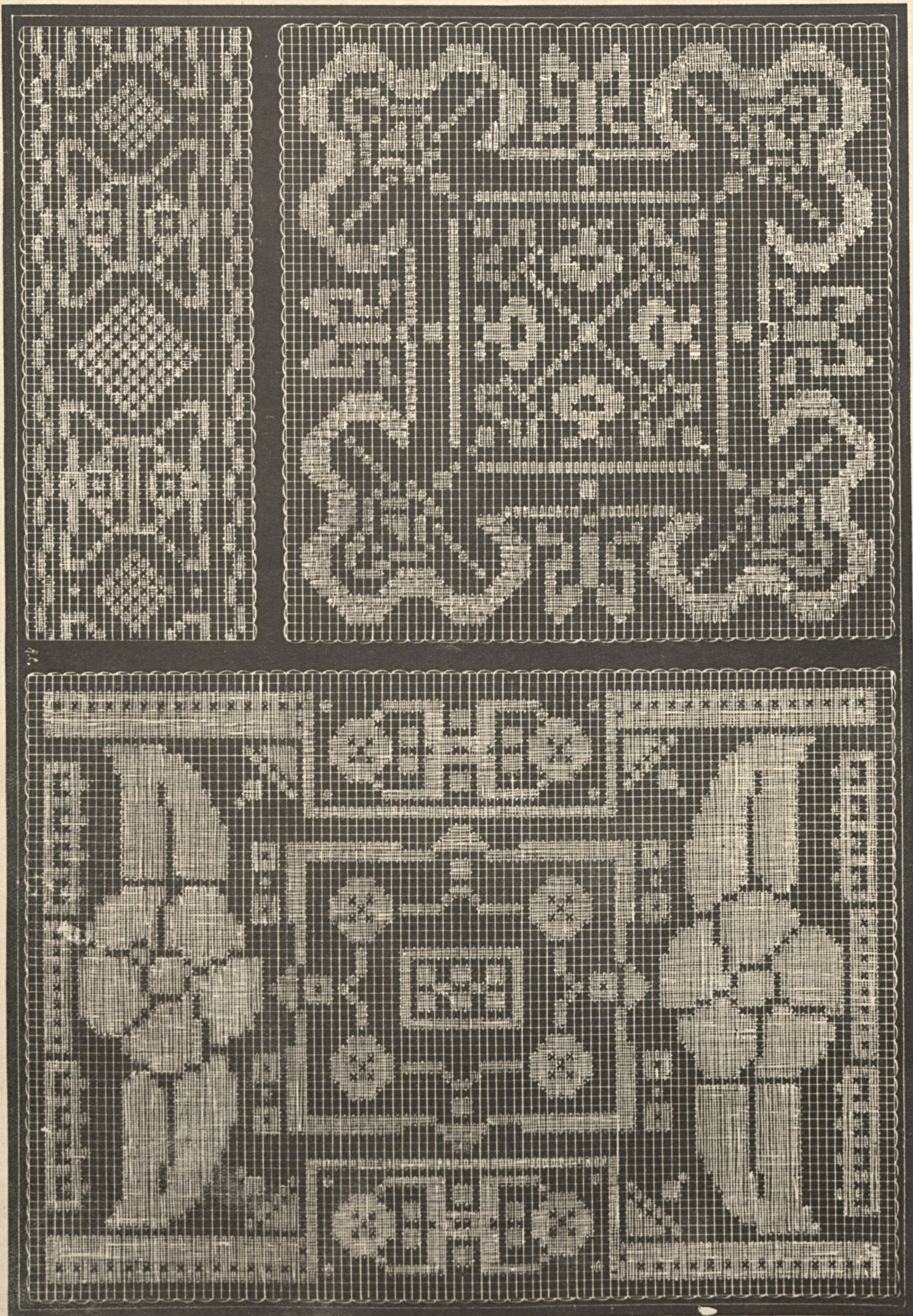
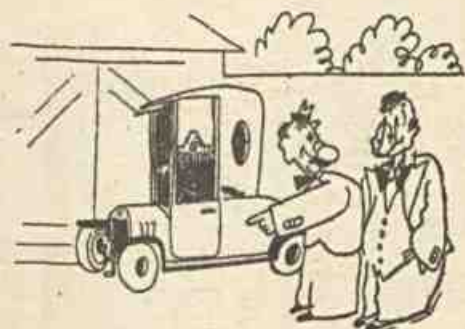
Graciosamente talhado em crêpe setim rosa cravo, este vestido é preso ao pescoço por um passador e laço de velludo marfim, tecido de que é feito o cinto com fivéla de diamantes.

Para jantar dansante: vestido de organdi branco, capinha de organdi e debruns de fita de velludo azul aníl.

Para jantar: vestido de setim preto, senhoríl de talhe, original pela ausencia de decote que caracterisa as "toilettes" de noite.

Trajes Esportivos

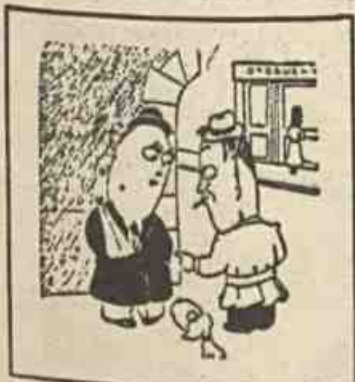
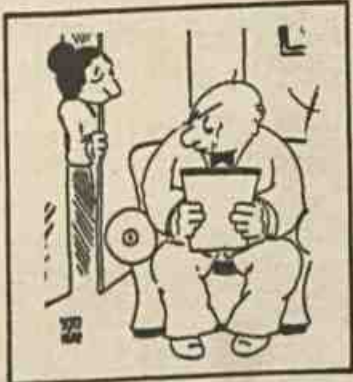
O vestido para jogar "golf"

O pyjama novo, indicado para a praia...

Centro de mesa — linho pardo bordado a linha de côr, ponto de haste. Flores lilás, folhas verde em dois coloridos.

Motivos para bordar em téla de **filó**

— Este carro é um dos modelos da ultima exposição..
— Sim, sim... da exposição de humoristas...

A ENFERMEIRA — Quando chegar o medico, o senhor se sentirá melhor.

O DOENTE — Mas eu não quero me sentir melhor!

— Parece-me, Sebastião, que o meu licor está se evaporando rapidamente...
— E' que não sou só eu a bebel-o... o senhor tambem o bebe...

— Torci o braço dando voltas á manivela.
— Você tem automovel?
— Não; tenho um gramophone.

A PARTEIRA — Senhor, é um menino!
O PAE (distrahido) — Pergunte-lhe o que deseja.

Como acabar facilmente as rugas?

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A ruga é o principal indicio da velhice, e seu apparecimento deve ser logo combatido. A mulher intelligente, culta, verá que a cirurgia esthetica resolve com facilidade esse momentoso problema. Não só para triumphar como tambem para viver, a mulher precisa de um rosto agradavel, sabido que a felicidade está na propria belleza e uma pessoa feia, em todos os logares que estiver será vencida inevitavelmente por outra mais formosa e mais joven, em quaesquer condições.

E' um verdadeiro combate e, sempre perde a mulher enrugada, sem attractivos, embora possua outros predicados que não a belleza.

A operação das rugas não necessita que a pessoa fique em casa de saude e nem a priva das occupações diarias. A intervenção dura sómente alguns minutos, sem a menor dor ou incommodo e uma simples anestesia local é o sufficiente.

Muitas senhoras são operadas á tardinha e por occasião do jantar causam uma verdadeira surpresa aos maridos ou pessoas amigas pela rapidez com que transformaram um rosto todo enrugado, numa physionomia moça, bem invejavel.

O beneficio trazido pela cirurgia esthetica não deve ser desprezado e muitas senhoras de edade avançada que se operaram, hoje fazem seria concurrencia as moças, lastimam-se ainda o tempo que perderam quando duvidavam dos effeitos da operação.

Com a cirurgia esthetica das rugas acha-se resolvido o problema da velhice.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "ccupon" abaixo e dirigidas ao DR. PIRES — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua. ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO 22.° TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

CIL — Rua dos Araujos, 89, casa 68.
ORLANDO SA' — Praça Tiradentes, 67 — 2° andar.
LUIZ S. GALVÃO — Rua Barão de São Borja, 44.

ESTADO DO RIO

MARIA LETICIA DE ABREU E SOUZA — Rua Visconde de Moraes, 72 — Nictheroy.

SÃO PAULO

PEDRO FERREIRA DOS SANTOS — Rua Santa Clara, 41 — Capital.

SANTA CATHARINA

NAVAJO — Praça Floriano Peixoto, 7 — Laguna.

RIO GRANDE DO SUL

LINEU VIOLA DA COSTA — Cruz Alta.
LEUMAS — Rua Pantaleão Telles, 1050 — Porto Alegre.

BAHIA

FLORISCE'A BORGES — Rua Mouraria, 70 — Capital.

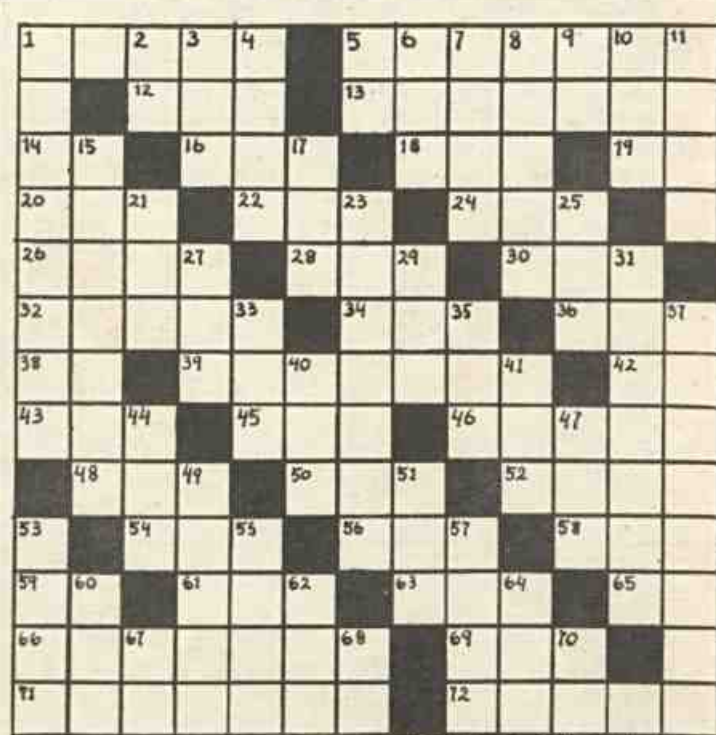
RIO GRANDE DO NORTE

LYGIA BEZERRA — Rua do Norte, 171 — Natal.

A SOLUÇÃO EXACTA DO 22° TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

PARA MATAR O TEMPO

Brederodes descobriu um lindo coelhinho nesse grupo. D'ahi, o seu espanto... Onde está o bichinho?

Palavras cruzadas

MIRZA MARILIA

HORIZONTAES

1 — Titulo de principes orientaes
5 — Mulher
12 — Rimei, sem consoantes
13 — Sem cheiro
14 — Milha
16 — Annel
18 — Poema
19 — Apparencia
20 — Filho de Jacob
22 — Rêde de indios
24 — Medida hollandeza
26 — Servir
28 — Villa brasileira.
30 — Viscera
32 — Montanha da Arabia
34 — Sadio
36 — Planta indiana
38 — Pára
39 — Milho grande
42 — Nota
43 — Mulher pequena
45 — Curcuma
46 — Arvore
48 — Reza
50 — Primeira mulher
52 — Cidade de Phocida
54 — Ave corredora
56 — Cidade da Prussia
58 — Affirmação
59 — Batrachio
61 — Edade
63 — Sim na França
65 — No meio do joio
45 — Almecegueira
69 — Deus te salve
71 — Mãe do Papa João XI
72 — Marinheiro

VERTICAES

1 — Arvore da Oceania s/ a ultima
2 — Escarnece
3 — Ilha grega
4 — Coqueiro
5 — Nota
6 — Medida de tempo
7 — Instrumento antigo de supplicio
8 — Imaginar
9 — Metade de navio
10 — Raiva
11 — Fruto sem a segunda
15 — Do oasis
17 — Quasi um encargo
21 — Nome duma tribu de Israel
23 — Não aprazivel
25 — Templo japonez
27 — Panno de armar casa
29 — Affluente do Rheno
31 — Fruto
33 — Animal do Thibet
35 — Reza
37 — Jaula de leões
40 — Cristã de Canarim
41 — Sufixo
44 — Lavre
47 — Ex-capital da Finlandia
49 — Amargoso
51 — Patrão
53 — General hespanhol
55 — Planta
57 — Do porco
60 — Bebida
62 — Rio da Siberia
64 — Planta medicinal
67 — Parecencia
68 — Rios da Europa
70 — Pronome

MIRZA Marilia assigna o problema de "palavras cruzadas" que hoje apresentamos aos nossos leitores. As soluções deste torneio devem ser enviadas a esta redacção — Travessa do Ouvidor, 34, Rio — até o dia 8 de Dezembro, data do seu encerramento. Na edição d'O MALHO do dia 20 de Dezembro apresentaremos o resultado do sorteio realizado nesta redacção, sendo distribuidos dez estupendos premios entre os concurrentes que nos enviarem as soluções certas e acompanhadas do "coupon" respectivo.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 25

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..

Depois da coragem de vencer o mêdo, a mais rara é a coragem de o confessa.. — *Alfred Bourgeart.*

PARA TINGIR EM CASA
Germania
• EM 28 CÔRES •
Experimente tingir em casa — Alem de economia e utilidade é um prazer e uma arte. Como o artista tira da palheta a harmonia e belleza das cores, assim poderá qualquer pessoa ensaiar em um "BANHO DE PROVA" um tom completamente original.
AS TINTAS GERMANIA
São Fabricadas Pela Casa Germania Ltda. – Rio
Walter Maya